

**Delegação da CRB realiza encontros em Roma e reforça laços com a Igreja e a vida consagrada mundial**



A semana começou com uma agenda intensa e significativa para a presidência da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e suas assessoras, que estão em Roma para uma série de visitas institucionais junto à Igreja Católica e a representações religiosas internacionais. Liderada pela presidente da CRB Nacional, Ir. Maria do Disterro Rocha, roteiro iniciou com uma visita à Conferência Episcopal Italiana (CEI), onde foi recebida pela Secretaria Executiva e por assessores. O encontro foi marcado por um diálogo fraterno sobre a vida consagrada, a missão das religiosas e religiosos no Brasil e o fortalecimento dos laços entre as conferências episcopais e religiosas dos dois países.



Em seguida, o grupo visitou a UISG (União Internacional das Superiores Gerais), onde compartilhou experiências e refletiu sobre os desafios comuns da vida consagrada no contexto global. As trocas reforçaram o compromisso conjunto com a sinodalidade, a missão e a solidariedade internacional. Durante os encontros, a presidência da CRB destacou a riqueza e a diversidade da vida religiosa no Brasil, sublinhando a importância da colaboração entre os povos e da formação contínua das consagradas e consagrados.



O dia foi concluído com um momento de espiritualidade e comunhão, marcado por uma caminhada até a Porta Santa, conduzida pela presidente da CRB e suas assessoras, que levaram a cruz processional em um gesto simbólico de fé e entrega. A caminhada expressou o espírito de peregrinação e unidade que tem orientado a presença da CRB em Roma.

A programação da delegação segue intensa ao longo da semana, com novas visitas e reuniões em instituições parceiras e comunidades religiosas. O Diário da CRB continuará acompanhando cada etapa dessa missão, registrando os frutos e aprendizados dessa vivência de comunhão e serviço à Igreja. Seguimos, como vida religiosa consagrada, sendo sinal de esperança neste tempo de travessias, firmes na fé, na comunhão e no compromisso com o Evangelho.

Fonte: CRB

---

### **Presidente e secretário-geral da CNBB apresentam documento do Sul Global da COP30 aos Jesuítas em Roma**





O arcebispo de Porto Alegre (RS), presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano, cardeal Jaime Spengler, e o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral, dom Ricardo Hoepers, participaram nesta segunda-feira, 6 de outubro, da apresentação do documento do Sul Global, da COP 30, na Cúria Geral dos Jesuítas, em Roma.

O encontro reuniu representantes de diferentes organismos internacionais, entre eles o frei Rodrigo Perèt, da Franciscans International; Musamba Mubanga, da Cáritas Internacional; e as irmãs Maamalifar Poreku e Miriam Altenhofer, da União Internacional das Superiores Gerais (UISG).

A iniciativa é promovida pela Franciscans International, organização não governamental com status consultivo junto às Nações Unidas, pela Jesuits for Climate Change, mobilização internacional que busca responder aos apelos do Papa diante da emergência climática, além da União Internacional das Superiores Gerais (UISG) e da União dos Superiores Gerais (USG).

Fonte: CNBB

---

### **Dom Joel fala sobre as etapas, passos e pistas para implementar o Sínodo da Sinodalidade**



O bispo de Petrópolis (RJ) e membro da Equipe de Animação, no Brasil, do Processo Sinodal, dom Joel Portella Amado apresenta, no vídeo abaixo, quais os são os próximos passos para a Igreja no Brasil no processo de implementação das orientações propostas pelo Sínodo sobre a Sinodalidade.

Ele fala também sobre como CNBB está acompanhando e orientando esse processo, o que já está sendo feito, de maneira prática, para que o caminho sinodal se torne realidade no cotidiano das Igrejas particulares e como as comunidades, paróquias e dioceses podem se engajar nesse processo de continuidade do Sínodo.

#### **Etapas do Sínodo**

Dom Joel destaca que o Papa Francisco pensou o Sínodo sobre a Sinodalidade em três etapas: a celebração, em 2023 e 2024; a aplicação de 2025 a 2028; Em 2028, uma Assembleia Eclesial para recolher os frutos deste processo.

“Segundo ele, a expectativa é que a Sinodalidade seja compreendida e implantada. No Brasil, não estamos começando do zero. Já existe muita coisa de escuta e participação acontecendo. Para motivar mais, a principal pista é a criação, em todos os níveis, de equipe de animação do processo sinodal”, disse dom Joel

Dom convida, no vídeo abaixo, toda a Igreja no Brasil a acompanhar o processo de recepção e vivência do Sínodo pelo site e redes sociais da CNBB.

Fonte: CNBB

---

### Comissão para a Juventude organiza encontro nacional durante a COP30, em Belém



A Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB promove, de 13 a 16 de novembro de 2025, o Encontro Nacional Juventude na COP30, em Belém (PA). A ação é realizada em conjunto com o Setor Juventude da Arquidiocese de Belém e a Pastoral Juvenil do Regional Norte 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil \*CNBB Norte 2). O objetivo é articular a presença de jovens católicos na 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas e discutir respostas aos desafios socioambientais.

As atividades ocorrerão no Santuário São João Batista e Nossa Senhora das Graças, em Icoaraci. Bispos, padres, religiosos e jovens líderes de todos os regionais estão convidados. A programação prevê momentos de formação, espiritualidade e mobilização, com foco no cuidado com a “Casa Comum” (defesa do meio ambiente).

“As juventudes do Brasil se preparam para viver um momento histórico de fé e protagonismo, participando da COP30, em Belém do Pará. Queremos ser uma presença que testemunha esperança, compromisso e cuidado com a vida, como discípulos e missionários de Cristo”, disse Dom Vilsom Basso, presidente da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB.



Como participar

[Inscrição para o Encontro Nacional](#) (acesso a toda a programação)

[Inscrição gratuita para a programação aberta](#)

Serviço:

Data — 13 a 16 de novembro de 2025;

Local — Santuário São João Batista e Nossa Senhora das Graças, Icoaraci, Belém (PA).

Fonte: CNBB

---

## Dom Ricardo: unir Laudato Si' e Fratelli Tutti – natureza é espaço que Deus nos deu para viver como irmãos



A Conferência Espalhando Esperança, promovida em Castel Gandolfo, na Itália, para celebrar os 10 anos da encíclica Laudato Si' – sobre o cuidado da Casa Comum, foi concluída na última sexta-feira, 3. Uma das últimas atividades do encontro foi a mesa-redonda “A visão de um futuro novo – toda a família à mesa”, com a participação do bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers.

A mesa-redonda partiu da realidade em que novas formas de influência e novas lideranças surgem nos debates sobre o cuidado com a vida do planeta. A motivação do debate partiu da oportunidade de, neste contexto, construir um novo impulso para soluções climáticas. Um dos pontos abordados foi como as instituições religiosas podem aumentar sua ambição e permanecer eficazes em um mundo que responde cada vez mais às mudanças de mercado, às novas tecnologias e à natureza mutável do trabalho.

Dom Ricardo abordou a realidade do Brasil diante da proposta de adaptação da economia e sobre a inclusão das vozes indígenas na defesa do clima. Ele reforçou que não existe justiça climática sem justiça social, sem o reconhecimento da diversidade e da pluralidade dos povos.

No Brasil, há de ser reconhecida essa diversidade – de biomas, de povos e comunidades. Dom Ricardo salientou a presença de 278 grupos diferentes de indígenas e as 150 línguas entre os povos originários do país.

“De fato, nós estamos sendo chamados aqui a ampliar os nossos horizontes, e o Papa Francisco na Fratelli Tutti lembra bem isso, no número 5: ‘Deus criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmãos’. Essa é a nossa esperança”, disse dom Ricardo.

Nesse contexto, é necessário que cada um saia de seu lugar para ampliar os horizontes: “Meu sonho para o Brasil é unir Laudato Si' e Fratelli Tutti; e que a natureza e os seres humanos tenham a mesma importância: a natureza é o espaço que Deus nos deu para viver como irmãos”, afirmou.



## Água do bloco de gelo irá para Belém

No palco principal da conferência, um bloco de gelo da Groenlândia foi abençoado pelo Papa Leão XIV e acompanhou a conferência durante os três, enquanto ia derretendo. Como resultado, os participantes recolheram água benta para levar para suas casas e comunidades em todo o mundo. Um pouco da água será trazida para a COP30, no Brasil.



Roma 01-09-2025 Castelgandolfo Mariapoli Ph: Cristian Gennari



## Compromissos

Com a participação de cerca de mil pessoas de 80 países, o evento foi oportunidade aprofundar os debates sobre as questões climáticas por meio de palestras, momentos de reflexão, oração, música e contribuições dos participantes. Ao final, foram assumidos compromissos, apresentados como eixos fundamentais para agir em torno da justiça climática.

No site [raisinghope.earth/pt/compromisso/](https://raisinghope.earth/pt/compromisso/), os participantes, tanto presenciais como virtuais, foram convidados a compartilhar suas próprias contribuições: Como você responderá ao clamor da terra e ao clamor dos pobres? Essas Contribuições Determinadas pelo Povo (PDC) são uma ousada iniciativa global da sociedade civil para apresentar os compromissos de pessoas e comunidades de base rumo à transformação ecológica. Em Belém, no mês de novembro, será lançada uma nova aliança para a não proliferação de combustíveis fósseis.

Luiz Lopes Jr. - Fotos: Movimento Laudato Si – Fonte: CNBB

---

## Evangelização da juventude, 150 anos da Imigração e 125 anos da dedicação são recordados em Missa na Catedral de Caxias

*Segunda noite do tríduo em preparação à Festa de Santa Teresa D'Ávila, padroeira da Catedral e da cidade de Caxias do Sul, foi presidida pelo arcebispo de Porto Alegre, cardeal Jaime Spengler e fez memória da dedicação pelo bispo da capital, em 1900*



A segunda noite do Tríduo em preparação à Festa de Santa Teresa D'Ávila lotou a Catedral Diocesana de Caxias do Sul na noite do domingo, 05 de outubro. Com o tema "Em Cristo, a Esperança dos Jovens", a celebração foi presidida pelo arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom Jaime Cardeal Spengler, e concelebrada pelo bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislón, pelo bispo emérito, Dom Alessandro Ruffinoni. Participaram da Eucaristia, o vigário geral e coordenador de Pastoral da Diocese, padre Leonardo Inácio Pereira, e os padres da Catedral, Volnei Vanassi e Tiago Camozzato, além do diácono Eduardo Cantelli.



Os participantes do Grupo de Jovens Carlo Acutis, da Catedral, também participaram da celebração. A segunda noite do Tríduo marcou a comemoração dos 150 anos da Imigração Italiana e dos 125 anos da dedicação da então Igreja Matriz Santa Teresa D'Ávila de Caxias do Sul, em outubro de 1900, pelo bispo da Diocese São Pedro do Rio Grande do Sul, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão (até então o Rio Grande do Sul tinha somente uma diocese). Com a criação da Diocese de

Caxias do Sul, em 1934, desmembrada da Arquidiocese de Porto Alegre, a Igreja Matriz foi elevada a Catedral.

Ao ser perguntado sobre o significado, para a Arquidiocese, de celebrar esse aniversário de dedicação de uma igreja que se tornou sede episcopal de uma diocese, Dom Jaime salientou que é bom ver os frutos de uma Igreja de comunhão. "Certamente, quando nós podemos participar de um momento bonito como este aqui, nós nos alegramos, porque vemos uma comunidade viva, uma comunidade que reza, uma comunidade que canta. Significa que esta filha tem muito mérito e nos traz muita satisfação e alegria na fé".

Ao final da Missa, os jovens encenaram um teatro que atualizou a história dos 150 anos da Imigração Italiana, recordando a fé e a determinação dos antepassados. Ao conduzirem a imagem de Santa Teresa D'Ávila pelo corredor central, convidaram toda a comunidade a rezar pedindo a intercessão da Padroeira de Caxias por toda a juventude.

#### *Tríduo e Comemorações Especiais*

O Tríduo em honra à padroeira será concluído no próximo dia 12 de outubro:

- **12 de outubro (domingo), às 19h:** coincidindo com a Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a celebração será presidida por Dom José Gislón, bispo diocesano de Caxias do Sul. O tema da noite será "Na Cruz de Cristo, nossa Esperança".

#### *Semana festiva e aniversário de inauguração e dedicação da Catedral*

Os dias que antecedem o Dia Festivo da padroeira de Caxias do Sul serão marcados por momentos celebrativos e culturais, recordando a importância da Igreja-Mãe da Diocese a partir da cultura, da fé, da arquitetura e da história do povo.

- **13 de outubro (segunda-feira):** Após a Missa das 19h, haverá uma apresentação especial da Orquestra Acadêmica da UCS, enriquecendo a programação cultural da festa.

- **14 de outubro (terça-feira), às 19h:** a Celebração Eucarística solene marcará a comemoração oficial dos **125 anos da Dedicção da Igreja Catedral**. Presidida por Dom José Gislón, a Missa terá como tema "Igreja, Povo de Deus peregrino da Esperança".

#### *Dia da Padroeira*

O ponto alto dos festejos ocorrerá em **15 de outubro, quarta-feira**, dia dedicado a Santa Teresa D'Ávila. A programação será intensa durante todo o dia na Catedral:

- **Das 10h às 17h:** tradicional bênção dos padres nas escadarias da Catedral, um momento de fé e encontro com a comunidade.

- **19h:** solene celebração presidida pelo pároco da Catedral, padre Volnei Vanassi, com a participação do Coral Santa Teresa.

- **20h:** a festa encerra com uma confraternização no Espaço Mater Dei, celebrando a união e a devoção da comunidade caxiense à sua Padroeira.

Fonte: Diocese de Caxias do Sul

---

#### **Papa: assim como Maria, devemos aprender a confiar. O tempo de Deus é perfeito**

Ao visitar a "Domus Australia", Leão XIV manifestou celebrou as vésperas por ocasião da festa de Nossa Senhora do Rosário: "De fato, essa devoção à Nossa Santíssima Mãe ocupa um lugar especial em meu coração".

*Bianca Fracalvieri - Vatican News*

No dia que antecede a festa da Bem-Aventurada Virgem do Rosário, Leão XIV presidiu hoje, 6 de outubro, às Vésperas na "Domus Australia", uma casa religiosa para férias no centro de Roma, que acolhe principalmente peregrinos e turistas australianos - ou anglófonos - em visita à capital.

A Domus Australia, localizada perto da estação Termini, é um edifício histórico com antigas relíquias romanas, originalmente uma casa dos Padres Maristas, adquirida pela Arquidiocese de Sydney com o apoio de outras dioceses australianas no final dos anos 2000. A Domus foi inaugurada por Bento XVI em 2011.

Ao ingressar na igreja, o Papa se deteve em adoração ao Santíssimo. Para recebê-lo, o coro londrino "The Gradualia Consort" entoou o canto "Tu es Petrus". Em seguida, o Pontífice abençoou a imagem da Nossa Senhora de Pompeia, uma cópia doada aos Padres Maristas pelo Beato Bartolomeu Longo no final do século XIX e restaurada poucos dias antes de sua eleição, em 8 de maio passado. A

imagem, uma tela a óleo com coroa e estrelas de ouro, encontra-se na Igreja de Santa Maria do Rosário de Pompéia e São Pedro Chanel, anexa à Domus.



*Leão XIV proferiu a homília durante a celebração das vésperas (@Vatican Media)*

Na sua homília, Leão XIV manifestou a satisfação de celebrar as vésperas. "De fato, essa devoção à Nossa Santíssima Mãe ocupa um lugar especial em meu coração, por isso também estou feliz por compartilhar esta ocasião com a comunidade australiana presente para esta bênção solene da imagem restaurada de Nossa Senhora de Pompeia. Espero que esta imagem, que foi doada para esta capela há muitas décadas pelo futuro Santo Bartolo Longo, inspire uma devoção ainda maior a ela entre os residentes da Domus e aqueles que a visitam como peregrinos, bem como os membros da comunidade local."

Neste Ano Jubilar dedicado à virtude teologal da Esperança, observou o Pontífice, Maria encarnou essa virtude através de sua confiança de que Deus cumpriria suas promessas. Essa esperança, por sua vez, deu-lhe força e coragem para dedicar sua vida voluntariamente ao Evangelho e abandonar-se inteiramente à vontade de Deus. "Costuma-se dizer que a Encarnação ocorreu primeiro no coração de Maria, antes de ocorrer em seu ventre. Isso enfatiza sua fidelidade diária a Deus", afirmou o Papa.

*"Deus nunca se atrasa, somos nós que temos que aprender a confiar, mesmo que isso exija paciência e perseverança. O tempo de Deus é sempre perfeito."*

Deus vem sempre para nos salvar e libertar, acrescentou Leão. "Ele não veio simplesmente para nos redimir da escravidão do pecado, mas para libertar os nossos corações para dizer 'sim' a Ele, como fez a nossa Santíssima Mãe."

Ao cantarmos o Magnificat, convidou o Pontífice, reflitamos sobre como Maria, a verdadeira Filha de Sião, se alegrou em Deus, seu Salvador, porque viu as graças que lhe foram concedidas e como Deus sempre foi fiel a Abraão e aos seus descendentes.

"Ao venerar Nossa Senhora de Pompéia na Domus Australia, rezo para que vocês também sejam fortalecidos pelo Espírito Santo em seu próprio serviço ao Senhor e à sua Igreja, e que possa dar muitos frutos, frutos que perdurem", concluiu.



*Capela onde se realizou as vésperas com a presença do Santo Padre (@Vatican Media)*  
Visite a "Domus Australia"

No altar da igreja, estão guardadas as relíquias de São Pedro Chanel, protomártir e padroeiro da Oceania, missionário marista francês morto em 1841 na ilha de Futuna, na Polinésia Francesa, beatificado por Leão XIII em 1889 e canonizado por Pio XII em 1954.

O altar da igreja também guarda as relíquias de outros santos: Santa Maria da Cruz MacKillop, primeira santa da Austrália, os santos André Dung-Lac, sacerdote, e companheiros mártires vietnamitas, Santa Maria Goretti, Santo Hugo de Lincoln e São Pio V.

Na igreja, há uma pintura que retrata o cardeal vietnamita François-Xavier Nguyễn Văn Thuán (1928-2002) ajoelhado no momento da consagração enquanto celebra a missa dentro da prisão no Vietnã onde ficou preso por treze anos (de 1975 a 1988), nove dos quais passados em isolamento. Na Igreja, também estão presentes retratos de São Tomás Moro, São John Henry Newman, São João Paulo II e Santa Teresa de Calcutá.

A missa é celebrada todos os dias em inglês. A Domus é também um centro de música sacra. E todos os dias há adoração eucarística às 17h.

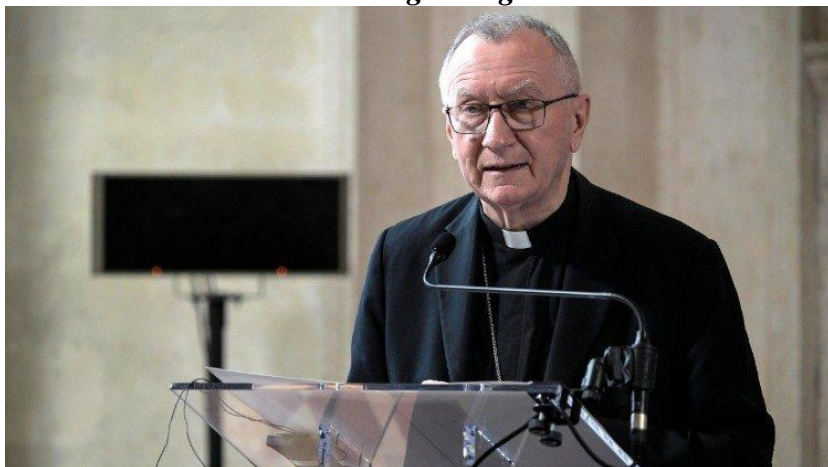
Fonte: Vatican News

---

### **Parolin sobre 7 de outubro e Gaza: é inaceitável reduzir as pessoas a vítimas colaterais**

O cardeal Secretário de Estado em conversa com a mídia vaticana no segundo aniversário do ataque “indigno e desumano” do Hamas contra Israel, que provocou a destruição da Faixa: pedimos a libertação dos reféns e o fim dessa espiral perversa de ódio e violência. Em Gaza, as consequências são “desastrosas e desumanas”. Não basta dizer que é inaceitável o que está acontecendo e depois permitir que ocorra. Impressionado com as manifestações pela paz. O antissemitismo é um câncer a ser erradicado.

*Andrea Torielli – Roberto Paglialonga*



*O cardeal secretário de Estado Pietro Parolin.*

Passaram-se dois anos desde aquele dia terrível, desde o ataque terrorista perpetrado pelo Hamas contra Israel e desde o início daquilo que se tornou uma verdadeira guerra que arrasou a Faixa de Gaza. Recordamos esses acontecimentos e o que se seguiu com o cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin.

**Eminência, estamos entrando no terceiro ano desde o trágico ataque de 7 de outubro. Como recorda esse momento e o que ele significou, na sua opinião, para o Estado de Israel e as comunidades judaicas no mundo?**

*Repito o que tive oportunidade de dizer naqueles dias: o ataque terrorista perpetrado pelo Hamas e por outras milícias contra milhares de israelenses e migrantes residentes, muitos dos quais civis, que estavam prestes a celebrar o dia de Simchat Torá, na conclusão da semana da festa de Sucot, foi desumano e injustificável. A violência brutal perpetrada contra crianças, mulheres, jovens e idosos não pode ter qualquer justificação. Foi um massacre indigno e – repito – desumano. A Santa Sé expressou imediatamente sua total e firme condenação, pedindo imediatamente a libertação dos reféns e manifestando sua proximidade às famílias afetadas durante o ataque terrorista. Rezamos e continuamos a rezar, assim como continuamos a pedir que se ponha fim a essa espiral perversa de ódio e violência que corre o risco de nos arrastar para um abismo sem retorno.*

**O que o senhor gostaria de dizer às famílias dos reféns israelenses que ainda estão nas mãos do Hamas?**

*Infelizmente, já se passaram dois anos, alguns deles morreram, outros foram libertados após longas negociações.*

*As imagens dessas pessoas mantidas prisioneiras nos túneis e reduzidas à fome me impressionam profundamente e me entristecem. Não podemos nem devemos esquecer-las. Lembro que o Papa Francisco, no último ano e meio de sua vida, fez 21 apelos públicos pedindo a libertação dos reféns e se encontrou com algumas de suas famílias. Seu sucessor, o Papa Leão XIV, continuou a fazer esses apelos. Expresso a eles toda a minha proximidade, em oração diária por seus sofrimentos, continuando a garantir toda a nossa disponibilidade para fazer o que for possível para que possam abraçar seus entes queridos sãos e salvos ou, pelo menos, receber os corpos daqueles que foram mortos, para que sejam dignamente sepultados.*

**Ao recordar o primeiro aniversário do ataque de 7 de outubro, o Papa Francisco falou da “vergonhosa incapacidade da comunidade internacional e dos países mais poderosos de fazer silenciar as armas e pôr fim à tragédia da guerra”. O que é necessário para a paz?**

*Hoje, a situação em Gaza é ainda mais grave e trágica do que há um ano, após uma guerra devastadora que causou dezenas de milhares de mortos. É necessário recuperar o senso da razão, abandonar a lógica cega do ódio e da vingança, rejeitar a violência como solução. É direito de quem é atacado se defender, mas mesmo a legítima defesa deve respeitar o parâmetro da proporcionalidade. Infelizmente, a guerra que se seguiu teve consequências desastrosas e desumanas... Fico impressionado e aflito com a contagem diária de mortos na Palestina, dezenas, às vezes centenas por dia, muitas crianças cuja única culpa parece ser a de terem nascido lá: corremos o risco de nos habituarmos a esta carnificina! Pessoas mortas enquanto tentavam alcançar um pedaço de pão, pessoas soterradas sob os escombros de suas casas, pessoas bombardeadas em hospitais, em acampamentos, deslocados forçados a se moverem de um lado para outro daquele território estreito e superpovoado... É inaceitável e injustificável reduzir os seres humanos a meras “vítimas colaterais”.*

**Como podemos julgar os episódios de antissemitismo que aumentaram significativamente em várias partes do mundo nos últimos meses?**

*São uma consequência triste e igualmente injustificada: vivemos de notícias falsas, da simplificação da realidade. E isso leva aqueles que se alimentam dessas coisas a atribuir aos judeus, como tal, a responsabilidade pelo que está acontecendo hoje em Gaza. Sabemos que não é assim: há também muitas vozes de forte dissidência que se levantam do mundo judaico contra a forma como o atual governo israelense agiu e está agindo em Gaza e no resto da Palestina, onde – não nos esqueçamos – o expansionismo muitas vezes violento dos colonos quer impossibilitar o nascimento de um Estado palestino. Vemos o testemunho público dos familiares dos reféns. O antissemitismo é um câncer a ser combatido e erradicado: precisamos de homens e mulheres de boa vontade, educadores que ajudem a compreender e, acima de tudo, a distinguir... Não podemos esquecer o que aconteceu no coração da Europa com o Holocausto, devemos nos empenhar com todas as nossas forças para que esse mal não ressurgir. Ao mesmo tempo, devemos garantir que nunca sejam justificados atos de desumanidade e violação do direito humanitário: nenhum judeu deve ser atacado ou discriminado por ser judeu, nenhum palestino deve ser atacado ou discriminado por ser palestino e por ser, infelizmente, considerado um “terrorista em potencial”. A perversa corrente de ódio está destinada a gerar uma espiral que não pode trazer nada de bom. É lamentável ver que não conseguimos aprender com a história, mesmo a recente, que continua a ser mestra de vida.*

**O senhor falou de uma situação insustentável e mencionou os muitos interesses em jogo que impedem o fim da guerra. Quais são esses interesses?**

*Parece evidente que a guerra perpetrada pelo exército israelense para derrotar os militantes do Hamas não leva em conta que tem diante de si uma população em grande parte indefesa e reduzida ao limite de suas forças, em uma área disseminada de casas e prédios arrasados: basta ver as imagens aéreas para perceber o que é Gaza hoje. Parece-me igualmente evidente que a comunidade internacional se mostra, infelizmente, impotente e que os países capazes de exercer uma influência real até hoje não o fizeram para deter a carnificina em curso. Não posso deixar de repetir as palavras muito claras proferidas a esse respeito em 20 de julho passado pelo Papa Leão XIV: “dirijo à comunidade internacional o apelo para que observe o direito humanitário e respeite a obrigação de proteger os civis, bem como a proibição de punição coletiva, uso indiscriminado da força e*

*deslocamento forçado da população”. Palavras que ainda aguardam para serem acolhidas e compreendidas.*

### **O que pode fazer, então, a comunidade internacional?**

*Certamente pode fazer muito mais do que está fazendo. Não basta dizer que é inaceitável o que está acontecendo e continuar permitindo que isso aconteça. É preciso questionar seriamente a legalidade, por exemplo, de continuar fornecendo armas que são usadas em detrimento da população civil. Infelizmente, como vimos, até agora as Nações Unidas não foram capazes de impedir o que está acontecendo.*

*Mas há atores internacionais que seriam capazes de exercer uma influência maior para pôr fim a essa tragédia, e é preciso encontrar uma maneira de dar às Nações Unidas um papel mais eficaz em pôr fim às muitas guerras fratricidas em curso no mundo.*

### **O que acha do plano apresentado pelo presidente Trump para chegar a uma trégua e ao fim da guerra?**

*Qualquer plano que envolva o povo palestino nas decisões sobre seu futuro e permita acabar com essa matança, libertando os reféns e impedindo a morte diária de centenas de pessoas deve ser acolhido e apoiado. O Santo Padre também expressou seu desejo de que as partes aceitem e que finalmente se possa iniciar um caminho de paz.*

### **Como avaliar as posições das sociedades civis que se manifestam, inclusive em Israel, contra as políticas de guerra do governo israelense e a favor da paz?**

*Embora, por vezes, estas iniciativas, devido à violência de alguns agitadores, corram o risco de transmitir uma mensagem errada aos meios de comunicação social, impressiona-me positivamente a participação nas manifestações e o empenho de tantos jovens. É um sinal de que não estamos condenados à indiferença. Temos de levar a sério esse desejo de paz, esse desejo de empenho... Está em jogo o nosso futuro, está em jogo o futuro do nosso mundo.*

### **Há quem defenda, mesmo dentro da Igreja, que diante de tudo isso é preciso antes de tudo rezar, não sair às ruas para não fazer o jogo dos violentos...**

*Sou batizado, sou crente, sou padre: para mim, a oração incessante diante de Deus para que Ele nos assista, nos ajude e intervenha para pôr fim a tudo isso, apoiando os esforços das mulheres e dos homens de boa vontade, é essencial, diária, fundamental. O Papa Leão nos convidou mais uma vez a rezar um Terço pela paz no dia 11 de outubro. Mas gostaria também de lembrar que a fé cristã ou é encarnada ou não é... Somos seguidores de um Deus que se fez Homem assumindo nossa humanidade e nos testemunhou que não podemos ser indiferentes ao que acontece ao nosso redor e também longe de nós. Por isso, a oração nunca será suficiente, mas também nunca será também suficiente o compromisso concreto, a mobilização das consciências, as iniciativas de paz, a sensibilização, mesmo que isso signifique parecer “fora do mundo”, mesmo que isso signifique arriscar: há uma maioria silenciosa – composta também por muitos jovens – que não se rende a essa desumanidade. Eles também são chamados a rezar. Acho profundamente errado pensar que nosso papel, como cristãos, é nos trancarmos nas sacristias. A oração também exige um compromisso, um testemunho, escolhas concretas.*

### **O Papa Leão não se cansa de pedir a paz. O que pode fazer a Santa Sé nesta situação? Qual pode ser a sua contribuição e a de toda a Igreja?**

*A Santa Sé, por vezes incompreendida, continua a pedir paz, a convidar ao diálogo, a usar as palavras “negociação” e “tratativa”, e o faz com base num profundo realismo: a alternativa à diplomacia é a guerra perpétua, é o abismo do ódio e da autodestruição do mundo. Devemos gritar com força: paremos antes que seja tarde demais. E devemos agir, fazer tudo o que for possível para que não seja tarde demais. Tudo o que for possível.*

### **Por que é importante o reconhecimento do Estado da Palestina nesta fase?**

*A Santa Sé reconheceu oficialmente o Estado da Palestina há dez anos, com o Acordo Global entre a Santa Sé e o Estado da Palestina. O Preâmbulo desse acordo internacional apoia plenamente uma resolução justa, abrangente e pacífica da questão da Palestina, em todos os seus aspectos, em conformidade com o direito internacional e todas as resoluções pertinentes da ONU. Ao mesmo tempo, apoia um Estado da Palestina que seja independente, soberano, democrático e viável, incluindo a Cisjordânia, Jerusalém Oriental e Gaza. O mesmo acordo identifica este Estado não em oposição a outros, mas capaz de viver lado a lado com seus vizinhos, em paz e segurança. Vemos com satisfação o*

*fato de vários países do mundo terem reconhecido o Estado da Palestina. Mas não podemos deixar de notar com preocupação que as declarações e decisões israelenses vão na direção oposta, ou seja, pretendem impedir para sempre o possível nascimento de um verdadeiro Estado palestino. Esta solução – o nascimento de um Estado palestino – após o que aconteceu nos últimos dois anos, parece-me ainda mais válida. É o caminho, o de dois povos em dois Estados, que a Santa Sé tem seguido desde o início. Os destinos dos dois povos e dos dois Estados estão interligados.*

**Como está a comunidade cristã local, após o duro ataque à Sagrada Família, e por que seu papel no cenário do Oriente Médio é importante?**

*Os cristãos de Gaza, como vimos, também foram atacados... Fico emocionado ao pensar nessas pessoas que estão determinadas a permanecer e que rezam diariamente pela paz e pelas vítimas. É uma situação cada vez mais precária. Procuramos estar ao lado deles de todas as formas, graças às atividades do Patriarcado Latino de Jerusalém e da Caritas. Agradecemos aos governos e a todas as instituições que se empenham em fazer chegar ajuda e permitir que os feridos graves sejam socorridos. O papel dos cristãos no Oriente Médio foi e continua sendo fundamental, mesmo que seu número esteja diminuindo. Gostaria de lembrar que eles participam de todas as maneiras nas vicissitudes de seu martirizado povo palestino, cujos sofrimentos compartilham.*

Fonte: Vatican News

---

### **A gratidão de Leão XIV aos Cavaleiros de Colombo pelo apoio à caridade dos Papas**

A mais recente participação foi com a generosidade dirigida a projetos de restauração de obras de arte no Vaticano, como o baldaquino de Bernini, "que hoje resplandece em toda a sua beleza original após a primeira restauração completa da sua história". O apoio financeiro da Ordem, a maior organização de católicos do mundo que atua principalmente pela caridade cristã, tem beneficiado milhares de peregrinos do Jubileu da Esperança que visitam o Vaticano.

Andressa Collet - Vatican News



O Papa Leão XIV recebeu na manhã desta segunda-feira (06/10) na Sala do Consistório, no Vaticano, uma delegação de 100 pessoas que fazem parte da direção dos Cavaleiros de Colombo, a maior organização de católicos do mundo que atua principalmente pela caridade cristã. Como recordou o Pontífice na saudação, ao expressar "profunda gratidão" pela "generosidade" em tornar possível dois projetos, em especial, que estão beneficiando "dezenas de milhões de fiéis" que estão vindo a Roma neste Ano Santo "para visitar os túmulos dos Apóstolos, atravessar as Portas Santas e ser fortalecido na fé":

*"Uma das obras de arte do Vaticano que certamente admiram quando atravessam as Portas Santas e entram na Basílica é o baldaquino de Gian Lorenzo Bernini, que hoje resplandece em toda a sua beleza original após a primeira restauração completa da sua história. Uma outra, na absida da Basílica, é o belíssimo monumento em bronze de Bernini que protege a Cátedra de São Pedro, que foi restaurado no mesmo período. Essas obras-primas ajudam quem as contempla a meditar sobre dois dos principais pilares da nossa fé: a presença real de Jesus na Eucaristia e o Papa como Sucessor de Pedro, que une e guia a Igreja."*



*A delegação foi recebida na Sala do Consistório, no Vaticano (@Vatican Media)*

Os projetos de restauração no Vaticano

Com 28,74 metros de altura e pesando 63 toneladas, o baldaquino é corretamente definido como um gigante da arte de todos os tempos, uma obra única na qual colaboraram Bernini e Borromini. A restauração de grande valor simbólico foi realizada em 2024 e justamente para o Jubileu da Esperança, mas também em vista do quarto centenário da Dedicção da nova Basílica Vaticana, que ocorreu em 1626 sob o comando do Papa Urbano VIII. O cardeal Mauro Gambetti, arcepreste da Basílica Papal de São Pedro, vigário geral do Papa para a Cidade do Vaticano e presidente da Fábrica de São Pedro, ao encontrar jornalistas ainda antes de começar os trabalhos, deu detalhes da restauração, confiada a uma equipe de profissionais experientes: o baldaquino feito de bronze polido e dourado, "que fica solenemente acima do altar-mor" e é "tão alto quanto um prédio de dez andares", "é o ponto de apoio da Basílica" e "marca com sua magnificência o lugar do Túmulo do Apóstolo Pedro, a quem a Basílica Vaticana é dedicada".

A restauração, com um custo originalmente de 700 mil euros (R\$ 4,27 milhões), foi financiada pela própria Ordem que também ajudou com os trabalhos no enorme monumento de bronze de Bernini no altar da cátedra na Basílica de São Pedro, chamado de "Cátedra de São Pedro". A enorme escultura retrata quatro doutores da Igreja segurando o trono de São Pedro com anjos dourados. Projetos que dão continuidade àquele "de melhoria e nova iluminação da necrópole do Vaticano, também financiado pelos Cavaleiros de Colombo".



*Leão XIV recordou projetos recentes de restauração no Vaticano com o apoio da Ordem (@Vatican Media)*

As ações concretas pelo povo de Deus

Os dois projetos de restauração, disse o Papa na audiência desta segunda-feira (06/10), "são um sinal visível" da constante devoção dos Cavaleiros de Colombo "ao Vigário de Cristo. Ao longo da sua história, a Ordem apoiou de várias maneiras a obra caritativa do Romano Pontífice, inclusive por meio do Fundo *Vicarius Christi*, que lhe permite expressar solidariedade aos pobres e aos mais vulneráveis em todo o mundo". Leão XIV finalizou a saudação, reforçando a gratidão pelas obras de amor à Igreja, uma "admirável missão" que possa ser alimentada pela fé e confirmada pela esperança durante a passagem por Roma:

"Através de uma série de iniciativas promovidas pelos Conselhos locais, vocês e os seus confrades Cavaleiros procuram também levar a compaixão e o amor do Senhor nas suas comunidades locais, inclusive através dos seus esforços para apoiar a sacralidade da vida humana em todas as suas fases, para assistir as vítimas da guerra e das catástrofes naturais e também para apoiar as vocações sacerdotais. Por essas ações concretas, bem como por suas orações e sacrifícios diários pelo bem de todo povo de Deus, expresso sinceramente meu caloroso reconhecimento."



A delegação era composta por cerca de 100 pessoas, membros da direção e familiares da Ordem (@VATICANMEDIA)

Fonte: Vatican News

### **Papa Leão publica novo motu proprio sobre investimentos da Santa Sé**

Em uma nova Carta Apostólica emitida em forma de motu proprio, o Papa Leão XIV apresenta novas orientações sobre as atividades de investimento financeiro da Santa Sé.

Vatican News



*Porta de ingresso do escritório da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica*

Foi publicada nesta segunda-feira, 6 de outubro, a Carta Apostólica do Papa Leão XIV em forma de *Motu proprio Coniuncta cura*, sobre as atividades de investimento financeiro da Santa Sé. Um documento que esclarece quais instituições da Cúria são responsáveis por essas atividades, segundo o princípio da “responsabilidade compartilhada” estabelecido pela Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium* do Papa Francisco.

A mesma constituição, promulgada em 19 de março de 2022, no artigo 219, determina que a Administração do Patrimônio da Sé Apostólica (Apsa) “é o organismo titular da administração e da gestão do patrimônio imobiliário e mobiliário da Santa Sé, destinado a fornecer os recursos necessários para o cumprimento da função própria da Cúria Romana, para o bem e a serviço das Igrejas particulares”. Além disso, prevê, no parágrafo 3, que a execução das operações financeiras ocorra “através da atividade instrumental do Instituto para as Obras de Religião” (Ior).

O *Motu proprio* que Leão XIV assinou em 29 de setembro, com o objetivo de consolidar “as disposições que se sucederam ao longo do tempo” e definir “os papéis e as competências de cada Instituição, tornando possível a convergência de todos em uma dinâmica de colaboração mútua”,

estabelece que seja revogado o Rescrito de 23 de agosto de 2022, intitulado “Instrução sobre a Administração e gestão das atividades financeiras e da liquidez da Santa Sé e das Instituições vinculadas à Santa Sé”.

O Rescrito revogado previa que o Instituto para as Obras de Religião tivesse competência exclusiva sobre a gestão patrimonial e fosse depositário de todo o patrimônio mobiliário da Santa Sé e das instituições a ela vinculadas, interpretando nesse sentido o parágrafo 3 do artigo 219 da *Praedicate Evangelium*. Dispunha, portanto, que todas as instituições da Santa Sé “que sejam titulares de atividades financeiras e liquidez, em qualquer forma em que estejam depositadas, em instituições financeiras diferentes do Ior, devem informar o Ior e transferi-las para ele o quanto antes”.

O *Motu proprio Coniuncta cura*, por sua vez, estabelece que “na determinação das atividades de investimento financeiro da Santa Sé”, a Apsa, em geral, “faça uso efetivo da estrutura organizacional interna do Instituto para as Obras de Religião, a menos que os órgãos competentes, conforme estabelecido pelos estatutos do Comitê para os Investimentos, considerem mais eficiente ou conveniente recorrer a intermediários financeiros estabelecidos em outros Estados”.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa Leão XIV recebe Presidente da Lituânia no Vaticano**

O Santo Padre recebeu em audiência, nesta segunda-feira, 6/10, o Presidente Gitanas Nausėda. O encontro na Secretaria de Estado reafirmou as boas relações entre a Santa Sé e a Lituânia e dedicou especial atenção à situação internacional, com destaque para a guerra na Ucrânia.

*Thulio Fonseca - Vatican News*



*Porta de ingresso do escritório da Administração do Patrimônio da Sé Apostólica*

Na manhã desta segunda-feira, 6 de outubro, o Papa Leão XIV recebeu em audiência, no Palácio Apostólico Vaticano, o Presidente da República da Lituânia, Gitanas Nausėda. Após o encontro com o Santo Padre, o chefe de Estado lituano reuniu-se também com o secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, acompanhado por dom Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais.

Segundo informa a Sala de Imprensa do Vaticano, as conversações, realizadas em clima cordial, destacaram a satisfação pelas boas e frutíferas relações existentes entre a Santa Sé e a Lituânia. Foi igualmente oportunidade para uma troca de pontos de vista sobre algumas questões de relevância internacional, com especial atenção à guerra na Ucrânia. Nesse contexto, foi ressaltada a preocupação com o sofrimento causado pelo conflito e a necessidade de intensificar os esforços diplomáticos, de modo a evitar um agravamento da crise e as suas consequências imprevisíveis e dolorosas.

Fonte: Vatican News

---

### **Angelo Acerbi: cardeal centenário toma posse da sua igreja em Roma**

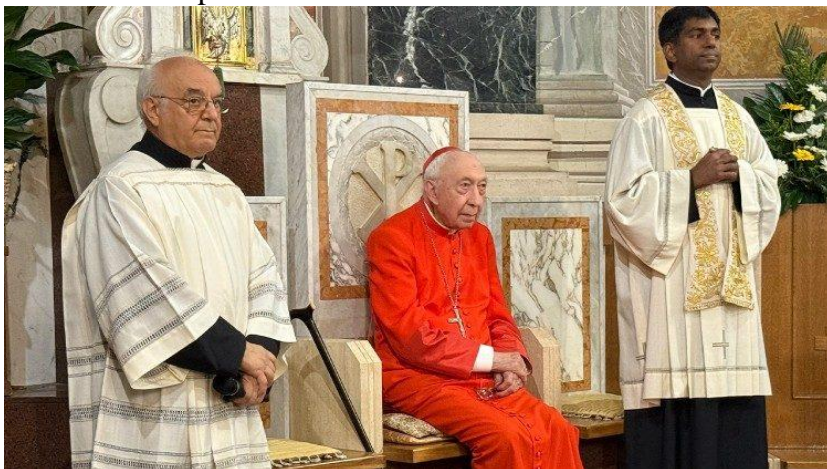
O cardeal, que recentemente completou um século de vida, presidiu a liturgia eucarística na Paróquia dos Santos Anjos da Guarda em Roma, no dia do seu onomástico. Os votos de felicidades de Leão XIV.

*Pawel Rytel-Andrianik - Vatican News*

Cem anos e 9 dias de vida. Um recorde para o cardeal Angelo Acerbi, que na última quinta-feira, 2 de outubro, tomou posse da sua igreja titular dos Santos Anjos da Guarda, em Roma. No início

da cerimônia, ele beijou a cruz e aspergiu os fiéis com água benta. Em seguida, percorreu a pé a procissão de entrada por toda a extensão da igreja. No início da missa, o mestre de cerimônias pontifício, monsenhor Marco Agostini, leu a bula com a qual o Papa Francisco o havia nomeado cardeal no ano passado.

Os votos do Papa Leão XIV



O Pe. Joby Emmanuel, da Ordem dos Clérigos Regulares e pároco da paróquia dos Santos Anjos da Guarda em Roma, ao saudar o cardeal Acerbi, agradeceu pela sua serenidade que, disse ele, “fala ao coração”. Em seguida, o cardeal presidiu a celebração eucarística e, na homilia, destacou que nela “se unem diversos motivos de viva alegria pessoal e comunitária para todos os presentes”. A posse da igreja dedicada ocorreu no dia de seu onomástico e o cardeal comunicou ter recebido os votos de felicidades de Leão XIV: “agradecendo-lhe, informei-o desta celebração e assegurei-lhe que pediria aos participantes que se unissem à minha oração para que os Santos Anjos assistissem e confortassem o Papa no seu ministério pontifício”.

“O Anjo faz ouvir a voz de Deus”

Comentando a primeira leitura, que falava do anjo de Deus enviado para proteger o povo judeu na sua caminhada para a terra prometida, o cardeal Acerbi observou: “o Anjo faz ouvir a voz de Deus. Se formos dóceis a esta voz interior, seremos conduzidos progressivamente a uma união profunda com o Senhor”. No final da homilia, ele quis recitar com os presentes o Anjo de Deus, “a oração”, disse ele, “que aprendemos quando éramos crianças”. Na celebração, além de muitos fiéis, estavam presentes o coro da paróquia que conduziu os cânticos e os escoteiros.

Uma vida a serviço dos Papas e da Igreja

O cardeal Acerbi nasceu em 23 de setembro de 1925 em Sesta Godano (La Spezia) e foi ordenado sacerdote em 1948 pela então Diocese de Pontremoli, sempre na Itália. Entrou no Serviço Diplomático da Santa Sé em 1956, prestando serviço nas representações pontifícias da Colômbia, Brasil, França, Japão e Portugal. Também integrou o Conselho para os Assuntos Públicos da Igreja da Secretaria de Estado. São Paulo VI, em 1974, nomeou-o pro-núncio apostólico na Nova Zelândia e delegado apostólico no Oceano Pacífico, ordenando-o bispo em 30 de junho do mesmo ano.

São João Paulo II o enviou como núncio à Colômbia, onde, juntamente com outros diplomatas, foi refém durante seis semanas dos guerrilheiros do “Movimento 19 de Abril”. Posteriormente, foi núncio na Hungria, Moldávia e Países Baixos. Entre 2001 e 2015, ocupou o cargo de Prelado da Ordem Soberana Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta. O Papa Francisco concedeu-lhe o barrete cardinalício no Consistório de 7 de dezembro de 2024. É o membro mais antigo do Colégio Cardinalício.

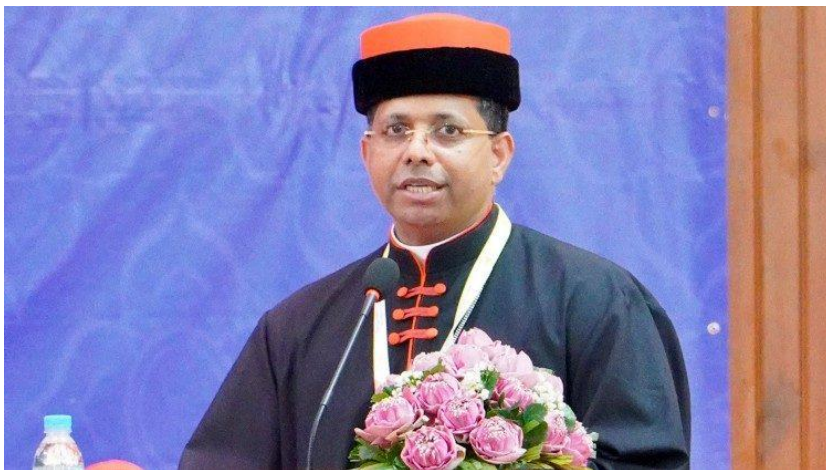
Fonte: Vatican News

---

### **Koovakad: o diálogo como uma peregrinação**

O prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, cardeal George Jacob Koovakad, participou no sábado (04/10) de uma celebração especial do Ano Jubilar 2025 organizada pela Arquidiocese de Mumbai. “As religiões”, disse ele, “têm um papel importante a desempenhar na construção de pontes entre pessoas de diferentes credos, culturas e patrimônios”.

*Giovanni Zavatta - Vatican News*



O caminho do diálogo, não apenas inter-religioso, é como uma peregrinação, como um *third-yatra* indiano. Nós o percorremos “independentemente da tradição religiosa à qual pertencemos” e inclui “dinâmicas e intenções espirituais semelhantes”. Busca-se a purificação interior, o encontro com Deus: “durante a peregrinação, há o desejo de compartilhar as próprias experiências profundas de fé e, nesse compartilhamento mútuo, descobre-se um pertencimento que gera consolo, coragem e motivação para seguir em frente na vida com uma esperança renovada”. O prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, cardeal George Jacob Koovakad, usou esse paralelismo ao intervir no último sábado (04/10) em uma celebração especial do Ano Jubilar 2025 organizada pela Arquidiocese de Mumbai, na Índia, enfatizando a importância do encontro, da partilha, do caminhar juntos como bases para o desenvolvimento de um diálogo maduro.

Recordando a *Nostra aetate*

Foi também uma ocasião para recordar os 60 anos (em 28 de outubro) da declaração conciliar *Nostra aetate* sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs, que “lançou as bases para o florescimento do diálogo [...] entre pessoas de diferentes religiões em todo o mundo”, cujos princípios “nos uniram e nos permitiram trabalhar num espírito de fraternidade, amizade, unidade e solidariedade para o bem da humanidade”. O cardeal indiano, voltando ao tema da peregrinação, citou a primeira visita de um pontífice à Índia, realizada em dezembro de 1964 por Paulo VI, precisamente em Bombaim (Mumbai), durante a qual afirmou que todos nós somos “peregrinos que se põem a caminho para encontrar Deus [...] nos corações humanos. O homem deve encontrar o homem [...] como irmãos e irmãs, como filhos de Deus. Nesta compreensão e amizade recíprocas, nesta comunhão sagrada, devemos também começar a trabalhar juntos para construir o futuro comum da humanidade”.

Construir pontes entre as religiões

Koovakad, retomando o título do encontro inter-religioso (*Pilgrims of Hope. Religions Journeying for Peace*), observou que as religiões “nos ensinam a demonstrar amor, compaixão, perdão e misericórdia uns pelos outros. E o Papa Leão XIV reiterou que “a religião, em seu núcleo mais autêntico, não é fonte de conflito, mas fonte de cura e reconciliação”. Com seus recursos espirituais e morais, aos quais se refere *Nostra aetate*, as religiões têm um papel importante a desempenhar na construção de pontes entre pessoas de diferentes credos, culturas e patrimônios. Em particular, elas são chamadas a plantar sementes de esperança [...], a promover a paz por meio da justiça, da fraternidade, do desarmamento e do cuidado da criação. O diálogo e a cooperação inter-religiosos desempenham um papel único na construção da fraternidade e da amizade social entre os povos, na promoção de uma ação comum pela harmonia e no fortalecimento do compromisso das pessoas com a causa da paz”, disse o prefeito.

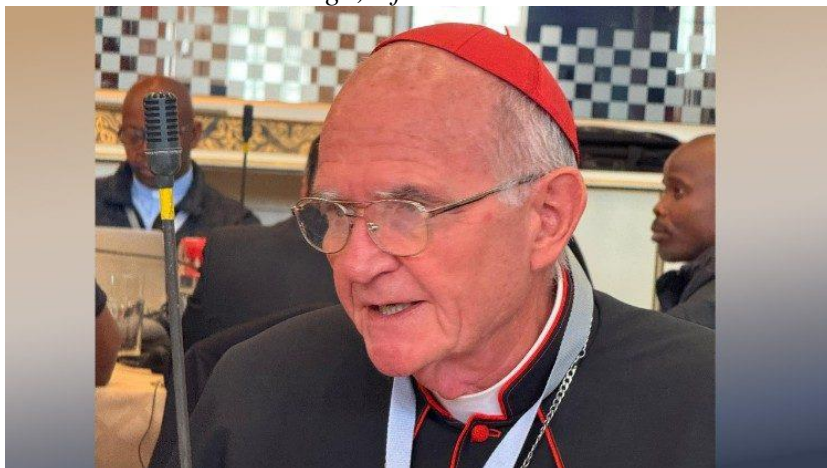
Tornar-se peregrinos da esperança

Tudo isso é urgentemente necessário no contexto global atual, onde “se percebe um crescente sentimento de cinismo e resignação na construção de um futuro comum para a humanidade, um sentimento de derrotismo devido às incertezas comuns decorrentes da intolerância, discriminação, indiferença, injustiça, corrupção, nepotismo, desemprego e violência generalizados, perpetrados, às vezes, até mesmo em nome de Deus e da religião”. O encontro organizado em Mumbai, concluiu Koovakad, “nos exorta a nos tornarmos, como nos chamou o Papa Francisco, ‘peregrinos da esperança’, para levá-la àqueles que a perderam, especialmente aos pobres, aos que sofrem, aos marginalizados, aos discriminados, aos perseguidos e aos mais vulneráveis da sociedade”.

-----  
**Cardeal Brislin: "não à xenofobia e silêncio quando vulneráveis são privados da dignidade"**

O Arcebispo de Joanesburgo e Presidente da Conferência Episcopal Católica da África Austral (SACBC), emitiu uma forte condenação contra os recentes episódios de xenofobia na África do Sul. A sua mensagem chega num momento em que aumentam os relatos de famílias migrantes impedidas de aceder a hospitais, clínicas e escolas públicas.

*Sheila Pires – Joanesburgo, África do Sul*



*Cardeal Stephen Brislin, arcebispo de Joanesburgo, África do Sul (© Sheila Pires, SACBC - África do Sul)*

Numa mensagem pastoral dirigida a todas as paróquias da Arquidiocese de Joanesburgo, o Cardeal Stephen Brislin descreveu a situação como “profundamente repugnante”.

“A situação atual, em que certos grupos impedem não-sul-africanos de aceder a serviços médicos e escolas, é profundamente repugnante”, declarou, referindo-se a incidentes em Yeoville e Soweto, onde multidões bloquearam o acesso de estrangeiros a clínicas.

“Independentemente do estatuto legal, todos têm o direito, na África do Sul, de receber cuidados de saúde e de frequentar a escola”, afirmou. “Nenhum grupo tem autoridade para substituir as forças da lei por ações de multidão.”

“Uma falha grave do dever”

O Arcebispo de Joanesburgo expressou preocupação com relatos de agentes da lei que permaneceram inativos durante os confrontos. “Não proteger pessoas em perigo é uma falha grave do dever e deve ter consequências sérias”, advertiu.

De acordo com notícias veiculadas na imprensa, ativistas da Operation Dudula confrontaram estrangeiros em clínicas de Soweto e Yeoville, acusando-os de “esgotar os recursos públicos”.

“Estas ações carecem de propósito moral e contribuem para normalizar a política de exclusão e privação”, disse o Cardeal Brislin, acrescentando que “a verdadeira causa da escassez de recursos é a corrupção, não os migrantes.”

A voz da Escritura e da Igreja

Citando as Escrituras, o Cardeal Brislin citou versículos de Êxodo 22:21, Levítico 19:33 e Deuteronômio 27:19, lembrando aos católicos o seu dever moral em relação aos estrangeiros e aos vulneráveis.

“Deuteronômio 27:19 é muito claro”, disse ele, “Maldito seja aquele que negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva.” Ele continuou, “Jesus retoma esse ensinamento no famoso Sermão da Montanha, dizendo categoricamente: ‘Eu era estrangeiro e vocês me acolheram.’ E novamente, em Hebreus 13:2, lemos: ‘Não se esqueçam de mostrar hospitalidade ao estrangeiro, pois alguns, sem o saber, hospedaram anjos.’”

Da Assembleia Plenária da IMBISA

Durante a 14ª Assembleia Plenária da IMBISA, realizada em Matsapha, Essuatíni, o Cardeal Brislin apresentou o Relatório da SACBC, no qual destacou o aumento da xenofobia na região:

“O movimento Operation Dudula tem impedido estrangeiros sem documentos de aceder a hospitais e clínicas, e ameaça fazer o mesmo com as escolas,” afirmou. “A Igreja tem procurado apoiar migrantes, refugiados e menores indocumentados sempre que possível. É uma tarefa enorme.”

O relatório também apontou as causas profundas desta crise — desemprego, corrupção e a fragilidade das famílias —, desafiando a Igreja a ser “sinal de esperança” e não cúmplice do silêncio.

“Não podemos permanecer indiferentes à pobreza, à injustiça econômica e ao sofrimento que afeta tantos em todo o mundo e na nossa região,” escreveu. “Temos de ser sinais de esperança — e isso significa não ficarmos calados.”

Esperança e ação

Inspirando-se nas palavras do Papa Leão XIV, o Cardeal Brislin concluiu:

“Encontramos a verdadeira esperança quando nos damos com amor e generosidade.”

E apelou aos católicos para que se mantenham firmes na solidariedade:

“A esperança não é um simples desejo, mas uma confiança firme em Deus — uma esperança que se traduz em justiça, misericórdia e hospitalidade.” - Fonte: Vatican News

---

### **Pensar a identidade e missão das Universidade Católicas**

Ex Corde Ecclesiae, Pacto Educativo Global e ODUCAL: três percursos para pensar a identidade e missão das Universidade Católicas. Encontro na Universidade Católica da Santíssima Conceição, Chile, de 1 a 3 de outubro.

*Vatican News*



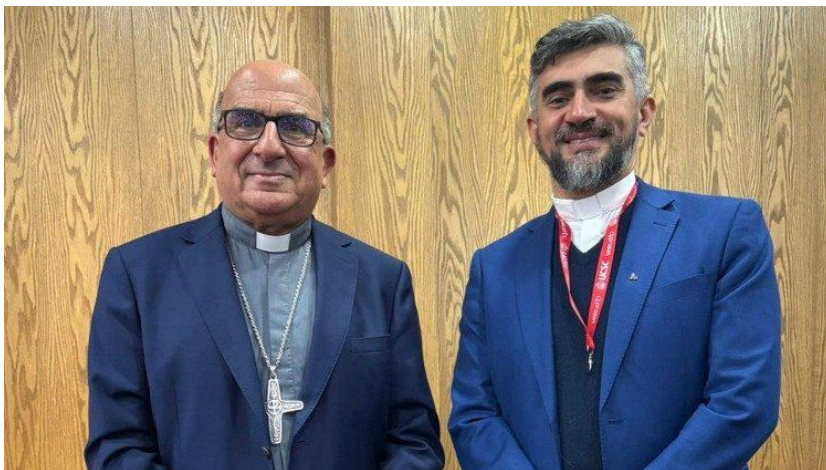
*Encontro na Universidade Católica da Santíssima Conceição, Chile, de 1º a 3 de outubro.*

No marco dos 35 anos da promulgação da Constituição Apostólica Ex corde Ecclesiae, representantes da Organização das Universidades Católicas da América Latina (ODUCAL) e Caribe estiveram reunidos na Universidade Católica da Santíssima Conceição, Chile, de 1 a 3 de outubro. Estiveram presentes reitores das universidades membros de ODUCAL e Grão-chanceleres, como o cardeal Fernando Chomalí, Arcebispo de Santiago, Chile. Também esteve presente o presidente da ODUCAL, Pe. Anderson Pedrosa SJ, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**Identidade serena e missão urgente das Universidade Católicas**

No contexto atual, marcado por novos e profundos desafios culturais e sociais para a educação superior, é essencial retornar às fontes vivas que inspiram a missão da universidade católica, mesclando-as com novas metodologias e formas de trabalho conjunto. Ex corde Ecclesiae, o Pacto Educativo Global e a ação em redes da ODUCAL marcam percursos complementares que propõem, cada um desde sua especificidade, uma renovação integral da universidade que dialoga com a fé, a razão e o compromisso social.

Ex Corde Ecclesiae destaca e inspira a missão das universidades católicas a serviço da fé e de toda a humanidade, sustentando que somente enraizadas no coração da Igreja podem responder fielmente à sua vocação. O Pacto Educativo Global busca renovar a educação para transformar a sociedade a partir da inclusão, da dignidade humana e do exercício da cidadania responsável, tornando-a realmente ética e solidária. A ODUCAL completa o cenário latino-americano promovendo, através da integração fé-cultura, o fortalecimento da identidade católica e a colaboração efetiva entre universidades da região através de suas sete redes temáticas, atendendo tanto aos desafios locais quanto globais.



*Cardeal Fernando Chomalí (Santiago, Chile) e Pe. Anderson Pedroso, SJ (presidente ODUCAL).*

Fé e Cultura, com compromisso social

A contribuição de Ex Corde Ecclesiae é priorizar o diálogo entre fé e razão, situando a busca da verdade e a reflexão sobre o conhecimento sob a luz da fé. O Pacto Educativo Global, por sua vez, aposta por priorizar valores humanos e formar cidadãos responsáveis e íntegros. A ODUCAL, focada na América Latina, busca promover espaços de encontro entre fé, cultura e sociedade no âmbito universitário, favorecendo uma educação que celebra a riqueza continental e promove a identidade coletiva a partir da diversidade local.

O serviço à sociedade e a defesa incondicional da dignidade humana são eixo imprescindíveis na Ex corde Ecclesiae, animando as universidades católicas a serem faróis de justiça e solidariedade. O Pacto Educativo Global enfatiza a justiça social, a sustentabilidade, a solidariedade global e a proteção da "casa comum", impulsionando uma educação que não só forme, mas que transforme. A ODUCAL procura articular essas preocupações a nível continental, priorizando o diálogo fé-cultura e o firme compromisso com o contexto latino-americano na projeção social de suas instituições.

Autonomia universitária e comunhão eclesial - comunidades em rede

O equilíbrio entre autonomia institucional e comunhão eclesial é constante em Ex corde Ecclesiae: promove-se a responsabilidade e a liberdade acadêmica dentro de um horizonte de fidelidade eclesial. O Pacto Educativo Global incentiva a criação de alianças globais e a colaboração multidisciplinar e intersetorial. Por sua vez, a ODUCAL incentiva a articulação, a sinodalidade e o sentido de comunidade entre as universidades católicas, vivendo a universalidade da Igreja desde o regional. Segundo o presidente da ODUCAL, Pe. Anderson Pedroso SJ, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, "a proposta é pensar e trabalhar de forma sistêmica, como 'autonomias orquestradas', onde cada uma das 7 redes da ODUCAL possa exercer uma sanidade autonomia em comunhão com todas as outras, e em profunda unidade com a Igreja – do seu coração (*ex corde*) nascem as universidades católicas! Assim, estamos muito unidos aos nossos pastores, os bispos locais, representados de forma mais colegiada pelo CELAM."

Dessa forma, os paralelos entre Ex corde Ecclesiae, o Pacto Educativo Global e a ODUCAL delineiam não só um horizonte compartilhado, mas um convite concreto para que a universidade católica seja, hoje mais do que nunca, o coração pulsante do Evangelho, humanidade e cultura.

Finalmente, afirma Pe. Anderson Pedroso SJ: "o papel da ODUCAL se torna visível concretamente na promoção das sete redes temáticas que reforçam a integração, o sentido de comunidade e o compromisso ético, ampliando o impacto da educação católica na América Latina e Caribe. Essas ações possibilitam que os princípios de Ex Corde Ecclesiae e do Pacto Educativo Global se atualizem e encarnem localmente — unindo esforços para formar líderes íntegros, servidores da verdade e construtores de uma sociedade mais justa e fraterna."

Fonte: Assessoria de Imprensa da ODUCAL - Fonte: Vatican News

---

*Fiéis em oração - Praça São Pedro (@Vatican Media)*

**Dom Oriolo: a Igreja missionária em movimento**

A Igreja, em sua essência missionária, é convocada a ir além das fronteiras do templo, abraçando um movimento contínuo de acolhimento que compromete toda a comunidade eclesial.

*Dom Oriolo - Bispo da Igreja Particular de Leopoldina MG*



A primeira vez que a expressão “movimento” ligada à missão da Igreja despertou minha atenção foi em maio de 2015, ao receber das mãos de Dom Walmor, arcebispo de Belo Horizonte (MG), um exemplar da revista “**Arquidiocese em Movimento**”. A revista era, de fato, um reflexo do dinamismo da arquidiocese: repleta de fotos, mensagens, artigos e relatos de ações pastorais. Ao observar seus conteúdos, percebi que ela ia além. Sua proposta não só era clara, mas extremamente eficaz em atrair, conectar e reter a atenção das pessoas, conduzindo-as a uma experiência cristã mais profunda com o bom Deus.

A revista “**Arquidiocese em Movimento**” com sua proposta de atrair, conectar e reter é altamente eficaz e prática. Ela oferece um mapa de ação que qualquer comunidade pode adotar para ser mais proativa, visionária e evangelizadora. Essa tríade missionária que apresenta uma **arquidiocese em movimento**, ultrapassa a normalidade da ação evangelizadora e a torna uma Igreja missionária. Ela inspira, capacita e sustenta a força do movimento num organismo dinâmico e proativo. Ao detalhar como atrair corações para a fé, conectar fiéis em relacionamentos profundos e comunitários, e reter o discipulado, por meio de uma formação contínua, bem como pela qualidade dos artigos e um sentido de pertença, a revista eleva e manifesta a dinâmica de uma Igreja missionária.

A Igreja, em sua essência missionária, é convocada a ir além das fronteiras do templo, abraçando um movimento contínuo de acolhimento que compromete toda a comunidade eclesial. Tal movimento se fundamenta em dois eixos inseparáveis: a cristologia e a eclesiologia. Cristo se identificou com o estrangeiro, o necessitado, os pequeninos e afirmou que o critério pelo qual seremos julgados é acolhê-lo no menor dos seus irmãos (cf. Mt 25, 35-46). A Igreja, por sua vez, deve ser a casa do acolhimento, um sinal de maternidade que reconhece a presença de Jesus na pessoa do outro. A Igreja, como mãe acolhedora, é chamada a transcender seus limites físicos e estruturais estando em movimento para lançar as sementes do Verbo.

O estar em movimento gera inovação, pois processa novas informações e permite que *insights* e soluções aflorem naturalmente. O movimento afasta a manutenção, injetando força e otimismo na exploração de novos caminhos e projetos. A missão em si é um ato criativo, que exige a busca constante por novas linguagens e métodos para comunicar a mensagem eterna em contextos em constante mudança (cf. EG 28-33).

O movimento é a condição para manter a percepção aguçada e atenta ao ambiente. Estar em campo permite capturar tendências, sinais e oportunidades que seriam imperceptíveis para quem está pronto. Além disso, gera familiaridade com a incerteza, tornando a adaptação a transformações e reversões de rota muito mais fácil e menos ameaçadora. A Igreja em movimento é resiliente e ágil, sempre pronta a aprender e se ajustar ao que o Espírito e a realidade indicam.

O estar em movimento é a força propulsora que garante a vitalidade de projetos e ambições. É o que transforma problemas em soluções e garante que as chances não sejam perdidas por inércia. É no enfrentamento dinâmico dos obstáculos que se encontra o verdadeiro desenvolvimento e a evolução da comunidade. A inércia leva ao desgaste; o movimento, à vida.

Assim, inspirados pela revista da Arquidiocese de Belo Horizonte, podemos organizar a dinâmica pastoral, nas diversas instâncias da vida eclesial, preocupando-nos em atrair fiéis, valorizando a dimensão comunitária e levando o Evangelho aos afastados, demonstrando a relevância da Boa-Nova. A atração exigirá sair do templo, praticar a escuta ativa das pessoas e promover a participação dos fiéis em desafios práticos. Assegurada a participação, é necessário fortalecer os laços com o acolhimento

que compromete, a misericórdia pastoral e as celebrações. Esse caminho permitirá, que cada pessoa se sinta pertencente, valorizada e corresponsável pela missão da comunidade eclesial.

Uma Igreja missionária em movimento é também a proposta do grande missionário Paulo, que convertido, entregou sua vida e a colocou em contínuo movimento para que a Boa-Nova fosse acolhida por judeus e pagãos, conforme atestam os Atos dos Apóstolos (cf. At 13-28). Fundando comunidades, sempre as orientou que levasse a salvação até os extremos da terra, segundo ordem recebida do Senhor (cf. At 13,47).

Neste sentido, é muito atual e relevante o ensinamento do papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), pedindo a conversão pastoral e missionária e uma Igreja em saída, ele propõe uma Igreja que, na simplicidade e sem ostentação, acolha a todos, sem distinção e saia em direção aos outros para chegar às periferias humanas (cf. n. 20-49). E proclama: “somos chamados a esta nova saída missionária” (EG 20).

Fonte: Vatican News

---

### **Conferência sobre a Laudato si com participação do Papa quer multiplicar a esperança**

Participantes brasileiros da conferência internacional “Raising Hope for Climate Change” (Espalhando Esperança) falam de suas impressões sobre o encontro que aconteceu de 1 a 3 de outubro em Castel Gandolfo. Participação de Leão XIV foi o ponto alto do encontro, que também contou com a presença da ministra brasileira Marina Silva.

*Ricardo Balsani - Vatican News*



*Papa Leão na Conferência “Raising Hope for Climate Change”.*

Ao final da vida, o que diremos a Deus sobre o nosso cuidado com a sua criação? O Papa Leão XIV encerrou sua participação na conferência “Espalhando Esperança” – Raising Hope for Climate Change, no original em inglês –, no último dia 1º de outubro, em Castel Gandolfo, deixando essa pergunta: “Deus nos perguntará se cultivamos e cuidamos do mundo que ele criou, para o bem de todos e das futuras gerações, e se cuidamos de nossos irmãos e irmãs. Qual será a nossa resposta?”.

Durante o encontro organizado pelo Movimento Laudato si’, com o apoio de diversas outras organizações, eram mais de mil participantes, de 80 países diferentes tentando responder a essa questão. Entre eles estava o professor brasileiro Luciano Moura Machado, para quem a pergunta deixada pelo Papa foi um dos momentos mais tocantes dos três dias de palestras, discussões e trocas de experiências. “É uma pergunta que nos deixa motivados de verdade. É uma questão realmente existencial”, reflete. Machado é hoje coordenador no estado de São Paulo da Pastoral da Ecologia Integral. Geógrafo de formação e educador, ele já trabalhava com o tema do meio ambiente quando, em 2014, resolveu colocar o seu conhecimento à disposição da Igreja Católica.

Na época, já se sabia que o Papa Francisco trabalhava em um documento com o tema da ecologia, que viria a ser publicado como a Encíclica Laudato si’. “Assim que surgiu a Encíclica, nós organizamos na diocese de São José dos Campos (SP) um trabalho de popularização da Encíclica junto às comunidades, que se chama Comissão Socioambiental”, disse o professor. Os dez anos do documento papal, que inspirou católicos em todo o mundo a trabalhar pelo cuidado com nossa casa comum, são comemorados durante a conferência. Machado nos conta que durante o evento conheceu diversas pessoas que, assim como ele, acreditam que a nossa dimensão espiritual pode estar a serviço

do cuidado com a criação. “A fé é justamente o diferencial. É o que as pessoas de fé podem dar ao movimento ambientalista”, acredita Machado.

O cardeal Jaimer Spengler, presidente da CNBB e arcebispo de Porto Alegre, vai além, ao falar da relação entre fé e ecologia. “É uma questão de relações. Nossa relação com a natureza, com o meio ambiente, se quisermos. A relação conosco mesmos, com os demais, mas também com a transcendência”, explica ele, antes de completar: “vale recordar que tudo aquilo que compõe o meio ambiente é obra divina. É fruto da bondade, da força criadora de Deus. E, por isso, merece e precisa de todo o respeito, de todo o cuidado, de toda promoção”.

Na quinta-feira (2/10), o cardeal fez um dos principais discursos da conferência, com o tema da esperança. Sobre a contribuição que a Igreja brasileira pode dar ao movimento, Dom Jaime Spengler ressalta que ela já possui uma tradição muito desenvolvida na temática socioambiental. Ele destaca a chegada da Pastoral da Ecologia Integral a novas dioceses, assim como a criação de grupos focados em temas específicos, como a mineração ou a preservação dos aquíferos. “Tanto o Brasil quanto a igreja cresceram muito no debate, no aprofundamento da questão ecológica”, ressalta.

O Brasil esteve em evidência durante a conferência. A cidade de Belém, no estado brasileiro do Pará, recebe em novembro a trigésima conferência das Nações Unidas sobre o clima (COP30). A ministra do meio ambiente e das mudanças climáticas do Brasil, Marina Silva, introduziu na quarta-feira (1/10) o discurso do Papa e deixou um convite para que o Santo Padre participe da conferência em Belém. Dom Ricardo Hoepers, secretário geral da CNBB que também discursou em um dos painéis em Castel Gandolfo, lembra que, com os olhares do mundo sobre o Brasil, nós temos a responsabilidade de mostrar que estamos cuidando da nossa casa. “Nós temos uma riqueza socioambiental que pode mostrar ao mundo a importância desse cuidado, nos diferentes biomas que nós temos. Existe também uma desigualdade social muito grande. Então, equilibrar a riqueza socioambiental e a questão da dignidade humana, esse talvez seja o papel mais importante do Brasil hoje”, disse.

Foi o cuidado com a questão social, mais especificamente na Pastoral da Terra, que cativou Igor Bastos. Logo, ele recebeu um convite para fundar uma fraternidade da Juventude Franciscana em Uberlândia, onde morava, e por meio desse trabalho participou das discussões que deram origem à Encíclica *Laudato si'*. “Em 2015, eu recebi um convite da CNBB para vir a Roma participar de uma reunião de preparação para um documento que o Papa iria lançar sobre a questão ambiental”. Assim, Igor se juntou ao Movimento Católico Global pelo Clima logo em seu início, e hoje é o diretor para o Brasil da organização que mudou seu nome para Movimento *Laudato si'*. Durante a conferência “Espalhando Esperança”, coube a Igor a tarefa de subir ao palco para apresentar os oradores e manter o entusiasmo no auditório do Centro Mariapoli. “Como sociedade vivemos um momento muito difícil. E a ideia de tratar o tema da esperança, tanto na conferência, quanto no Tempo da Criação, é justamente para que a gente possa se reconectar”, explica.

Ele ressalta o poder mobilizador do encontro, com a presença do Papa e de lideranças de todo o mundo, para celebrar os dez anos da Encíclica *Laudato si'*. “A conferência serve como uma faísca para que, nas comunidades, nas paróquias, a gente aproveite essa faísca para multiplicar a esperança a partir do nosso trabalho. Eu tenho a felicidade de conhecer tantas pessoas e tantos grupos que fazem trabalhos maravilhosos, que enchem o nosso coração de esperança”. O professor Luciano Machado concorda. “Em um momento tão crítico como aquele que a gente vive, nós não temos o direito de ser desesperançados. Nós temos que ter fé e confiar que, com essa fé, a gente move montanhas. Nesse caso, pela nossa fé, as montanhas ficarão no seu lugar, não virarão minério”, diz ele sorrindo.

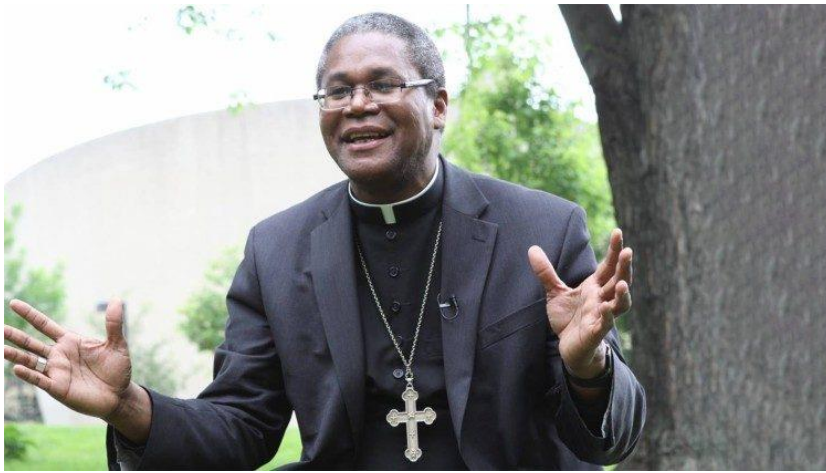
Fonte: Vatican News

---

### **Haiti: as próximas eleições são esperança de mudança, afirma dom Dumas**

No país caribenho devastado por confrontos entre gangues, morte e pobreza, a Igreja local aguarda com interesse a consulta para eleger o novo presidente, anunciada para 29 de março de 2026. Dom Pierre-André Dumas, bispo da diocese de Anse-à-Veau-Miragoâne e vice-presidente da conferência episcopal haitiana: “pode ser um ponto de virada. Mas a falta de segurança é um problema. É necessário o acompanhamento da comunidade internacional”.

*Federico Piana - Vatican News*



*"Carrego em meu coração alguns pequenos sofrimentos de Cristo", afirma dom Dumas em entrevista (foto de arquivo)*

“Meu corpo ainda está dolorido. Passei por dezenas de operações e agora preciso fazer terapia a laser. Como dizia São Paulo, carrego em meu coração alguns pequenos sofrimentos de Cristo. Mas Ele era completamente inocente e eu, no fundo, não sou tanto assim”. Anotem bem essa passagem: será a única, em toda a entrevista, a fazer referência à sua condição de saúde. A partir daqui, para dom Pierre-André Dumas, só existirá a preocupação com o Haiti, um país pobre e infeliz, assolado pela violência das gangues e pela corrupção, que em 2024 o “agradeceu” com uma explosão que atingiu a residência paroquial de Porto Príncipe, onde ele estava descansando.

Igreja na linha de frente

As queimaduras de terceiro grau que devastaram mais de 40% da superfície do seu corpo são o “presente” que o bispo da diocese de Anse-à-Veau-Miragoâne e vice-presidente da conferência episcopal haitiana teve de aceitar por ter tentado reunir à volta de uma mesa os líderes das gangues criminosas — envolvidos em uma guerra implacável e sem trégua — com os responsáveis de um Estado que parece cada vez mais impotente e enfraquecido. “E pensar que eu fazia parte de um grupo de apoio ao Haiti composto por diplomatas, bispos americanos e alguns membros do Departamento de Estado dos EUA que tinha como objetivo trazer a paz através do diálogo. Mas quando entramos em contato com eles, esses líderes nos responderam com um não seco. No entanto, apesar de tudo, a Igreja continua seu trabalho de mediação para acompanhar o povo rumo à pacificação”.

Compromisso contínuo com a paz

Se não fosse pelos EUA, que lhe concederam um visto diplomático por motivos de saúde, talvez dom Dumas nunca tivesse se salvado. E da Flórida, onde ainda se encontra em convalescença, não poderia continuar a ocupar-se dos trágicos acontecimentos do seu povo. “Quando posso, apesar da minha enfermidade e da minha distância, procuro apoiar a Conferência Episcopal também no confronto ecumênico e inter-religioso, procuro convidar todos os envolvidos a assumirem as suas responsabilidades”.

Eleições, ponto de virada

Agora, todos os holofotes estão voltados para as eleições gerais que devem ocorrer em 29 de março de 2026, enquanto a posse do novo presidente deve acontecer no dia 18 de maio seguinte. “Mas antes de falar sobre o que considero ser realmente um ponto de inflexão, um ponto de virada, quero agradecer de todo o coração a Leão XIV, que há alguns meses voltou a se referir de forma profética e compassiva à dramática situação do meu país. Suas palavras e sua proximidade trouxeram consolo e conforto a toda a nação”.

**Agora voltemos às eleições. Como avalia o anúncio da votação feito pelo novo diretor do Conselho Eleitoral Provisório, Jacques Desrosiers?**

Esperamos que este seja um passo em direção à democracia. Há uma constituição a ser respeitada e é preciso retornar aos princípios da dignidade, da solidariedade, da integração fraterna e da subsidiariedade. É um sinal importante: o povo precisa dessa esperança. Um dos aspectos da crise haitiana é justamente a perda de confiança da população. Tudo depende, porém, das condições de segurança em que se realizará a consulta: há zonas do país que são terra de ninguém, onde as gangues mandam. Como em 80% da capital, Porto Príncipe. O processo eleitoral deve ser realizado com total

transparência e deve envolver toda a sociedade, que deve estar em condições de exercer seu direito em plena liberdade.

**Mas o senhor realmente acredita que o contexto atual permite a organização de eleições democráticas?**

Será muito difícil, não podemos esconder a realidade do Haiti. Como filho desta nação, penso que existe o risco de que a votação se torne um ritual formal, sem substância democrática. Mas, por outro lado, adiá-lo significaria cancelar a esperança do povo. O que realmente é necessário é um forte acompanhamento por parte da comunidade internacional, como também pediu o Pontífice.

**Os bispos do Haiti têm frequentemente referido a necessidade de uma reconstrução moral. O que querem dizer concretamente?**

Não significa apenas libertar o Haiti das gangues que o assolam, devolver as casas ocupadas por grupos armados aos seus legítimos proprietários, limpar os bairros da degradação. Tudo isso é bom, mas também é preciso compreender que os graves problemas que estamos vivendo são também causados pelo obscurecimento da pessoa humana. Dependem também do fato de que as crianças abandonadas no passado a si mesmas se tornaram os criminosos de hoje. A Igreja convida a trazer a pessoa humana de volta ao centro, cuidando dela até que se torne dona do seu próprio futuro. Os bispos reiteram que não basta mudar um presidente ou um parlamento: é preciso reconstruir o tecido ético e social, também graças a uma profunda conversão moral. A verdadeira reconstrução do Haiti começa com a reconstrução dos corações.

**A diáspora haitiana poderá ter um papel de destaque nesse processo?**

Certamente. É fundamental, também porque é composta por mais de 3 milhões de pessoas, todas com boa formação, que tiveram a oportunidade de se confrontar com outras culturas, que tiveram a oportunidade de fazer experiências que ampliaram suas mentes. E que todos os anos enviam 4 bilhões de dólares para o nosso país. Estou convencido: a diáspora é uma força decisiva que poderá contribuir muito para o nascimento de um novo Haiti.

Apelo sincero

Um momento antes de se despedir e encerrar a entrevista, dom Dumas sente o instinto incontrolável de lançar um apelo sincero ao seu povo, exausto, diz ele, mas não derrotado: “quando estiverem nas urnas, tenham a coragem de escolher líderes honestos e credíveis. Estas eleições podem realmente representar uma mudança radical. Como o Papa Francisco sempre repetiu, não deixem que roubem a esperança de vocês”.

Fonte: Vatican News

-----  
**Igreja greco-católica danificada por ataque russo em Lviv**

Os danos à Igreja da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria em Lviv somam-se àqueles infringidos a pelos menos outras 630 igrejas em toda a Ucrânia desde o início da invasão em grande escala por parte da Rússia.

*Vatican News*



*“Não temos nada a esconder. NUNCA atacamos civis e infraestruturas. (Ministro do Exterior russo Sergey Lavrov na ONU)”*

Durante a noite de sábado para domingo, 5 de outubro, durante o maior ataque combinado lançado pelos russos contra a região de Lviv, que faz fronteira com a Polônia, 78 drones e 12 mísseis danificaram vários alvos civis - como muitos prédios de apartamentos e outros edifícios residenciais -, incluindo a Igreja da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria da Igreja Greco-Católica Ucraniana em Lviv e o centro de catecismo adjacente, segundo comunicado da Igreja Greco-Católica Ucraniana divulgado nesta segunda-feira.

A explosão causou graves danos à igreja: janelas e portas foram arrancadas, e a capela funerária e a torre do sino foram completamente destruídas. "Estilhaços cobriram todo o pátio da igreja. Os danos são extensos. Meu coração dói ainda mais pelo centro de catecismo, onde nossos filhos estudavam", lamentou o padre Roman Stefaniv, pároco da igreja.

#### ***Na Ucrânia, 1.599 sítios do patrimônio cultural danificados ou destruídos com a guerra***

Em 25 de setembro de 2025, cerca de 1.599 sítios de patrimônio cultural e 2.415 instalações de infraestrutura cultural na Ucrânia foram destruídos ou danificados como resultado da ...

Próximo ao campanário eram desenvolvidas atividades diárias para crianças, mais precisamente uma escola de desenvolvimento precoce. — também ocorreram na torre do sino. "A cada manhã eu vinha aqui com meu filho para as lições. Agora, o prédio está severamente danificado. Muitas janelas e portas foram quebradas, e o telhado foi destruído. Os sapatos das crianças estão todos cobertos de cacos de vidro...", conta Yuliia Shestak, mãe de um aluno da escola.

O arcebispo arcebispo metropolitano de Lviv da Igreja Greco-Católica Ucraniana, hor Vozniak, convocou os fiéis a rezar pelos falecidos e feridos. "Rezamos pelas almas dos falecidos, para que o Senhor os acolha em seu Reino, e pela cura de todos os feridos, para que Deus toque cada coração e corpo com sua graça curadora. Apesar de tudo, agradecemos a Deus pelo dom da vida e pela força para resistir." Com a ajuda de Deus, reconstruiremos tudo", enfatizou o prelado.

O ataque russo à região de Lviv durou mais de cinco horas. Um míssil matou uma família de quatro pessoas, incluindo uma adolescente de 15 anos. Outras oito pessoas ficaram feridas.

Um trem com destino à Polônia, transportando 110 ativistas italianos em missão à Ucrânia em nome do MEAN (Movimento Europeu para a Ação Não Violenta), também quase foi atingido pelos ataques. Todos os serviços de emergência estão trabalhando no local: socorristas, médicos, policiais e psicólogos do Serviço Estadual de Emergência da Região de Lviv, que estão prestando assistência às vítimas.

Este ataque russo contra a Ucrânia, com cerca de 500 drones e cerca de 50 mísseis, entre os quais o hipersônico Kinzhal, atingiu as regiões de Lviv, Ivano-Frankivsk, Zaporizhzhia, Cernihiv, Sumy, Kharkiv, Kherson, Odessa e Kirovohrad.

No Telegram, Volodymyr Zelensky afirmou que os mísseis e drones continham 102.785 componentes de empresas dos Estados Unidos, China e Taiwan, Reino Unido, Alemanha, Suíça, Japão, República da Coreia e Holanda. Mais especificamente, "os drones de ataque lançados continham aproximadamente 100.688 componentes de fabricação estrangeira", enquanto em relação aos mísseis, "os mísseis Iskander continham aproximadamente 1.500 componentes, os mísseis Kinzhal, 192 componentes e os mísseis Kalibr, 405".

#### **Atingida maternidade em Sumy**

A terceira maternidade da cidade de Sumy foi atingida nesta segunda-feira, de acordo com uma reportagem em russo da BBC, citando o veículo de notícias ucraniano Babel. O drone, segundo a reportagem, atingiu o telhado, causando um incêndio. Os ocupantes se refugiaram no porão, e não houve relatos de feridos. "No momento do ataque, havia 166 pessoas no prédio, incluindo 11 crianças", disse Oleh Hrihorov, chefe da administração militar regional.

Fonte: Vatican News

---

#### **“Somos todos imigrantes nesta Terra”: Dom Martins fala sobre acolhimento e missão da Igreja**

“Afiml, todos nós somos imigrantes nesta Terra. Nascemos num lado, vivemos noutra, crescemos noutra — e assim é a dinâmica da humanidade.” Com estas palavras, Dom Zeferino Zeca Martins SVD, Arcebispo Metropolita do Huambo, Angola, e Presidente da Comissão Episcopal para

Justiça, Paz e Integridade da Criação, bem como da Comissão dos Emigrantes e Itinerantes (CEPAMI), refletiu sobre a pastoral dos migrantes e o compromisso da Igreja em promover a dignidade humana.

*Sheila Pires, Joanesburgo, África do Sul*



*Dom Zeferino Zeca Martins, Arcebispo do Huambo, Angola*

O Arcebispo falava durante o Jubileu de Ouro da Associação Inter-Regional dos Bispos da África Austral (IMBISA), celebrado em Matshapa, no Reino de Eswatini — um encontro marcado pela fraternidade episcopal, partilha pastoral e pelo espírito sinodal que une as Igrejas da África Austral há 50 anos.

Uma pastoral de proximidade e compaixão

Com entusiasmo e clareza, Dom Martins explicou que a pastoral dos migrantes em Angola tem crescido nos últimos anos, graças à ação coordenada da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé e Príncipe (CEAST) e à colaboração das Irmãs Scalabrinianas, cujo carisma é precisamente o acompanhamento dos migrantes.

“Os imigrantes que chegam a Angola em busca de novas oportunidades encontram uma pastoral já estruturada, em colaboração ativa com as Irmãs Scalabrinianas. Elas ajudam na integração cultural e social — as mulheres aprendem a língua, recebem formação para cuidar dos filhos, para aceder à saúde e à escola. É um trabalho paciente e transformador.”

Segundo o Arcebispo de Huambo, esta pastoral é sustentada por uma rede de formação contínua:

“A partir da Conferência Episcopal, formamos agentes em várias dioceses — jovens e adultos — sobre quem é o migrante, o que o faz sair da sua terra e como a Igreja deve acompanhá-lo com respeito e amor. Nessa formação participam também funcionários do Estado, da imigração e da polícia, para que aprendam a tratar o imigrante com a dignidade que ele merece.”

“O próprio Jesus foi imigrante”

Com uma visão profundamente evangélica, Dom Martins lembrou que a pastoral dos migrantes nasce do próprio exemplo de Cristo:

“O Senhor quis assim, porque Ele próprio foi imigrante desde muito tenra idade. Jesus nasceu em Belém, mas fugiu para o Egito por causa da perseguição de Herodes. Depois voltou para Nazaré e viveu uma vida itinerante. A Igreja não pode esquecer esta dimensão: todos somos peregrinos.”

O prelado ligou esta reflexão à mensagem do Papa Leão XIV, recordando que num “mundo dilacerado por guerras e injustiças”, a Igreja é chamada a ser “voz de alento” e a despertar as consciências:

“Cabe ao coração de cada um ser tocado pelas mãos do Senhor, para que vejamos o mundo como a nossa casa comum e reconheçamos no outro a pessoa criada à imagem e semelhança de Deus.”

A integração dos migrantes: um desafio e uma missão

Questionado sobre a integração dos migrantes em Angola, Dom Martins explicou que a CEAST tem um papel ativo não só no acolhimento pastoral, mas também na defesa dos direitos humanos e na advocacia junto das autoridades civis.

“Há famílias que vivem anos sem documentos, sem visto de residência, sem acesso à escola ou à saúde. A Igreja intervém, faz advocacia e diz ao Estado: estas pessoas são filhos de Deus, merecem dignidade.”

Para o arcebispo, o modo como a Igreja trata os mais vulneráveis é a prova da sua autenticidade cristã:

“É ali, ao lado dos pobres e marginalizados, que a Igreja joga a sua credibilidade e a sua fé. O próprio Cristo disse: ‘Nisto reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros’. A fé se mede na forma como lavamos os pés uns aos outros — sobretudo os pés dos mais pobres.”

Uma vocação nascida da experiência

Antes de regressar a Angola, Dom Martins partilhou que a sua paixão por esta pastoral nasceu da sua própria trajetória missionária:

“Trabalhei muitos anos em Madrid como capelão de imigrantes e fiz um mestrado em Direito de Imigração e Estrangeiros. Quando voltei para Angola, continuei este trabalho, agora com mais amor e dedicação. É uma pastoral apaixonante, da qual eu próprio sou apaixonado.”

E concluiu, com serenidade e esperança:

“Onde quer que eu esteja, sinto-me sempre imigrante itinerante. Somos todos peregrinos. E a missão da Igreja é acompanhar este caminho com amor, justiça e compaixão.”

O Jubileu de Ouro da IMBISA, celebrado sob o tema ‘Uma Jornada Sinodal, Alimentada pela Compaixão e Florescendo na Fé como Peregrinos da Esperança’, foi um momento para reafirmar esta vocação da Igreja em África: ser uma Igreja que acolhe, que escuta e que caminha com os mais vulneráveis, reconhecendo em cada migrante o rosto do próprio Cristo.

Fonte: Vatican News

---

### **IMBISA celebra jubileu com apelo à missão, solidariedade e esperança para a juventude**

Durante a celebração do jubileu de ouro da Associação Inter-Regional dos Bispos da África Austral (IMBISA), realizada em Matsapha, Reino de Eswatini, o Arcebispo de Maputo, Dom João Carlos Hatoa Nunes, destacou o valor deste encontro como um verdadeiro sinal da presença do Espírito Santo que inspira a Igreja a caminhar unida na diversidade.

*Sheila Pires – Joanesburgo, África do Sul*



*Dom João Carlos Hatoa Nunes, Arcebispo de Maputo, e outros bispos da IMBISA (©Sheila Pires, SACBC - África do Sul)*

“Esta experiência que estamos a ter de partilhar, estarmos juntos, é uma autêntica presença do Espírito que atua em nós e vamos descobrindo caminhos para enfrentar os novos desafios da região, que não são poucos”, afirmou Dom Nunes.

O encontro, que reuniu bispos dos nove países membros da IMBISA, teve como tema a sinodalidade, um conceito central no pontificado do Papa Francisco, e que convida a Igreja a “caminhar juntos”, discernindo em comunhão as respostas aos desafios pastorais contemporâneos.

Segundo o arcebispo, a partilha de experiências entre as dioceses da região é um dos frutos mais significativos desta assembleia. Ele destacou, com particular apreço, a abertura missionária da Igreja em Angola:

“Ficamos surpreendidos pela Igreja irmã de Angola, que consegue ter vários padres num tempo como este e se mostra aberta para partilhar. É uma boa experiência para nós, que nos interpela, porque a Igreja não pode estar fechada”, sublinhou.

Dom Nunes sugeriu que o exemplo angolano pode inspirar outras dioceses da região a “cultivar mais essa dimensão missionária”, promovendo uma Igreja “aberta, virada para o mundo e para tudo aquilo que a missão representa nos nossos países”.

#### Juventude e desafios sociais

Entre os temas abordados durante a assembleia — que contou também com a presença do Cardeal Michael Czerny SJ, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, e do Cardeal Fridolin Ambongo Besungu OFM.Cap, presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SECAM) — destacou-se a preocupação com a juventude, a migração e o consumo de drogas, realidades que afetam profundamente os países da África Austral.

“A questão da juventude é um grande desafio”, afirmou Dom Nunes. “Temos jovens que saem de um país para outro e muitas vezes o que falta são estruturas que lhes ofereçam o mesmo acolhimento e espaço para traduzirem os seus dons e contribuírem para a Igreja.”

O arcebispo lembrou ainda as experiências pastorais concretas que têm surgido em Moçambique, como a Fazenda da Esperança, em Chimoio, e a Casa da Misericórdia, em Maputo, ambas voltadas à recuperação e reintegração social de jovens e ex-reclusos.

“A Casa da Misericórdia é uma instituição que trabalha na integração dos presos e também de pessoas marginalizadas. Oferecemos cursos de carpintaria e serralharia e procuramos promover penas alternativas, porque as cadeias estão abarrotadas. É uma forma de reintegrar as pessoas na sociedade e devolver-lhes dignidade.”

#### Caminhar juntos como IMBISA

Para Dom Nunes, o jubileu de ouro da IMBISA é um convite a renovar o compromisso de comunhão e corresponsabilidade pastoral entre os bispos e as comunidades da região.

“Devemos partilhar entre dioceses e países, ver que projeto a IMBISA poderia adotar, talvez até criar uma ‘Casa da Misericórdia da IMBISA’. Começar com pequenas coisas, aparentemente simples, mas que já são um passo rumo a respostas mais profundas e acertadas para os desafios do nosso tempo.”

O arcebispo de Maputo destacou ainda a importância da continuidade da liderança da IMBISA, que “garante estabilidade e consolidação das iniciativas”, e expressou satisfação com a renovação de áreas como a comunicação, que considera “fundamental para fortalecer os laços e a visibilidade da ação pastoral regional”.

#### Esperança no protagonismo juvenil

Concluindo, Dom Nunes partilhou com entusiasmo a preparação da Terceira Jornada Nacional da Juventude em Maputo, que deverá reunir jovens de todo o país para momentos de oração, intercâmbio e discernimento vocacional.

“É um momento de graça. Contaremos com a presença de alguém do Vaticano e também de artistas cuja evangelização se faz através da música. Queremos inspirar os jovens a serem criativos e engajados na missão e na evangelização, que é a nossa missão comum”, afirmou.

A celebração dos 50 anos da IMBISA em Matsapha foi, assim, um marco de comunhão e esperança. Reunindo bispos, sacerdotes e delegados de toda a região, o jubileu reafirmou o compromisso de caminhar juntos como uma Igreja sinodal, missionária e solidária, fiel à sua vocação de servir os povos da África Austral.

Fonte: Vatican News

---

### **33 anos depois de Roma: Padre Abel Sicanso apela à construção diária da paz**

No XXXIII aniversário da assinatura do Acordo Geral de Paz de Moçambique, o Padre Abel Baptista Sicanso apelou à reconciliação, perdão e partilha como caminhos para uma paz duradoura. Falando no encontro inter-religioso promovido pela Comunidade de Santo Egídio, em Nampula, o sacerdote destacou que a verdadeira paz nasce de Deus e manifesta-se nos frutos do Espírito Santo.

*Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique*

No salão polivalente da Comunidade de Santo Egídio, em Nampula, realizou-se um encontro inter-religioso sob o lema “Apostar na Paz”, em celebração dos 33 anos da assinatura do Acordo Geral de Paz de Moçambique, ocorrido em Roma a 4 de outubro de 1992.



*Padre Abel Sicanso, no encontro inter-religioso pela paz em Moçambique (© Cremildo Alexandre, Rádio Encontro (Nampula, Moçambique))*

Entre os oradores, destacou-se o Padre Abel Sicanso, que orientou uma reflexão profunda sobre o valor espiritual e humano da paz. Inspirando-se na Carta de São Paulo aos Gálatas (5, 22-23), o sacerdote recordou que “a paz é dom de Deus e fruto do Espírito Santo”, manifestando-se através do amor, alegria, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

O Padre Abel sublinhou que “a paz oferece tranquilidade e coragem, confiança e segurança”, e que ela conduz o homem ao silêncio interior e à escuta de Deus. Contudo, lamentou que, em muitos contextos, prevaleçam o medo, a discórdia e a violência. “Vivemos um momento de medo e de morte. Então, que paz é esta? Precisamos de reconstruí-la em nós e entre nós”, afirmou.

Dirigindo-se aos presentes, o sacerdote exortou à prática do diálogo, da reconciliação e do perdão como instrumentos de consolidação da paz no país. “A nossa independência deve produzir e consolidar a paz. Ela deve ser construída por cada um, no dia-a-dia, através do compromisso com o bem comum”, apelou.



*Encontro inter-religioso em celebração dos 33 anos da assinatura do Acordo Geral de Paz*

O encontro, promovido pela Comunidade de Santo Egídio, reuniu líderes religiosos, representantes da sociedade civil e fiéis de diferentes confissões, todos unidos na convicção de que a paz é um dever e uma responsabilidade partilhada.

Encerrando a sua intervenção, o Padre Sicanso convidou os moçambicanos a viverem segundo os valores evangélicos da fraternidade e justiça: “Para que a paz seja duradoura, devemos enveredar pelo diálogo, pela reconciliação e pela partilha de oportunidades e de bens a todos”.

Fonte: Vatican News

---

### **Moçambique celebra a paz: Religiões unidas pela esperança**

No encontro inter-religioso promovido pela Comunidade de Santo Egídio, em Nampula, líderes cristãos e muçulmanos apelaram à consolidação da paz espiritual e social em Moçambique. Américo Sardinha lembrou que “a guerra é uma loucura”, enquanto o Sheik Abdul Magid destacou que “a fonte da paz é Deus” e defendeu o desarmamento dos corações para preservar a convivência inter-religiosa e fraterna.

*Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique*



*Sheik Abdul Magid e Américo Sardinha, em Nampula (Moçambique), durante o encontro inter-religioso pela paz*

A Comunidade de Santo Egídio organizou, em Nampula, um encontro inter-religioso sob o lema “Apostar na Paz”, para assinalar o XXXIII aniversário da assinatura do Acordo Geral de Paz de Moçambique, celebrado em Roma, a 4 de outubro de 1992. A celebração coincidiu com o cinquentenário da independência nacional, reforçando o apelo à reconciliação e à convivência pacífica entre os moçambicanos.

Na sua intervenção, Américo Sardinha, representante da Comunidade de Santo Egídio, sublinhou que “a guerra é uma loucura” e que “a paz deve ser cultivada todos os dias”. Recordando o Acordo de Roma, Sardinha afirmou que “Moçambique reencontrou, naquele dia, a tão desejada paz e pôde voltar a sonhar”. Acrescentou que “a verdadeira solução não são as armas, mas o diálogo”, advertindo que o mundo vive “uma era da força”, onde o bem comum e a vida humana são muitas vezes negligenciados.

O representante da Comunidade de Santo Egídio evocou também o testemunho do jovem congolês Floribert Bwana Chui, membro da comunidade beatificado após resistir à corrupção, como símbolo de coragem e de esperança. “Há sempre outro caminho”, disse, exortando à reconciliação e ao desarmamento interior: “Devemos desarmar as mãos e os corações e resistir à tentação da violência.”

Por sua vez, o Sheik Abdul Magid, Delegado Provincial do Conselho Islâmico de Moçambique, destacou que a verdadeira paz nasce de Deus, “porque um dos nomes de Deus é Paz”. Segundo ele, é urgente recuperar a dimensão espiritual da paz:

“Muitos acordos são assinados, mas sem compromisso com Deus acabam por falhar. Assinamos acordos entre homens, mas declaramos guerra contra Deus. A primeira paz deve ser com o Criador.”



*Encontro inter-religioso, para celebrar o XXXIII aniversário do Acordo Geral da Paz (Cremildo Alexandre, Rádio Encontro (Nampula, Moçambique))*

O Sheik afirmou que “a falta de paz espiritual é a raiz dos males que afectam a sociedade”, e apelou à conversão interior como base da paz duradoura. “Se moldarmos os nossos corações e espíritos para a paz, tudo o resto será fácil”, acrescentou.

Sublinhando o valor da convivência entre religiões em Moçambique, Abdul Magid elogiou o ambiente de fraternidade cultivado pela Comunidade de Santo Egídio e pelas instituições religiosas.

“Vivemos num país onde cristãos e muçulmanos convivem lado a lado, algo que em muitos lugares do mundo seria impensável. É uma conquista que devemos valorizar e consolidar.”

O líder islâmico defendeu ainda que os religiosos devem ser exemplo e guia moral para a sociedade: “Somos nós que devemos orientar os políticos no caminho da justiça, da honestidade e do respeito ao Criador.”

O encontro contou com a presença de autoridades religiosas, civis e membros de várias confissões, unidos pelo compromisso de promover a paz e o diálogo inter-religioso em Moçambique. No encerramento, os participantes reafirmaram o desejo de manter viva a herança do Acordo de Roma e de continuar a ser um sinal de esperança para o país e para o continente.

Fonte: Vatican News

---

### **Dois sacerdotes católicos são agredidos na Índia**

*Os Padres Dean Thomas Soreng e Emmanuel Baghwar foram brutalmente espancados por um grupo de homens armados não identificados.*



Foto: Pixabay/Kati.

Na manhã da última quarta-feira, 1º de outubro, um grupo de homens armados invadiu a Igreja católica de São José, localizada no estado de Jharkhand, e espancaram violentamente dois sacerdotes. O caso já é visto pela população local como algo comum, expondo um panorama crescente de assédio e ataques contra cristãos no país.

### **Motivação do crime ainda é investigada**

De acordo com a imprensa local, cerca de doze agressores armados com cassetetes invadiram o templo, por volta das 2h30, e, após saquearem a igreja, roubando uma grande quantia em dinheiro, agrediram de forma brutal ao pároco, Padre Dean Thomas Soreng, e seu vigário, Padre Emmanuel Baghwar. Os sacerdotes foram encaminhados para um centro de saúde, onde receberam atendimento médico e posteriormente puderam retornar à casa paroquial.

Em um primeiro momento, o roubo foi considerado como o principal motivo do ataque. No total, os criminosos subtraíram o valor de 3.400 dólares em dinheiro. Porém, essa justificativa não convence alguns líderes católicos da região, como o Vigário-geral da Diocese de Simdega, Padre Inácio Tete, que acredita que “há uma intenção oculta por trás dos ataques e agressões aos sacerdotes”.



Foto: Myriams/Pixabay.

### **Hostilidade contra cristãos na Índia**

“Eles os amarraram e os espancaram brutalmente. Se a intenção era apenas roubar, por que espancaram nossos padres daquele jeito?”, questiona o Padre Tete, que sugere outra motivação, como um possível descontentamento com o trabalho social da Igreja. “É uma paróquia com apenas uma escola particular. O apostolado educacional e social da Igreja Católica é rejeitado por aqueles que desejam manter o povo oprimido e subjugado”, destacou.

O sacerdote explicou que os projetos da Igreja Católica na Índia, como escolas, hospitais e centros de assistência, não se limitam aos cristãos. Inclusive, a maioria dos beneficiários são hindus ou outros não cristãos. Porém, “isso gera hostilidade contra nós, porque para a Igreja Católica somos todos filhos de Deus, iguais em dignidade, e oferecemos as mesmas oportunidades a todos, independentemente de casta ou credo”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

### **“Rezem o Rosário todos os dias, para alcançar a paz no mundo”**

*No atual cenário dramático de uma terceira guerra mundial em pedaços, também eu me dirijo aos poderosos do mundo, repetindo o apelo sempre atual: ‘Nunca mais a guerra!’”*



Guerra e paz, palavras que ressoam nos ouvidos de todos os homens e mulheres do mundo ao longo dos séculos. De modo particular, o século passado foi marcado por duas guerras mundiais, com milhões e milhões de mortos e, atualmente, sob o risco do início de uma Terceira Guerra Mundial.

“Rezem o rosário todos os dias”, dizia a Virgem Maria, em Fátima, em 1917, aos três pastorinhos, “para alcançar a paz no mundo”, que se encontrava em meio à Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

São Luís Maria G. de Montfort considera o Rosário uma devoção característica dos predestinados, distintivo de muitas ordens religiosas e objeto de piedade de todo o verdadeiro católico.

Tempo houve em que todo o católico levava consigo o rosário o dia inteiro, como se fosse uma corrente de ligação com Nossa Senhora, que afasta o demônio e atrai a graça de Nossa Senhora. Ele passou a ser um elemento de luta permanente contra o demônio. Aí se compreende porque o Rosário é

a devoção mais combatida, silenciada e esquecida; porque o demônio sente e sabe que, por meio do Rosário, a Virgem dispensa muitas graças.

Já o Papa São João Paulo II comentava em sua encíclica *Rosarium Virginis Mariae* (16-10-2002) que as circunstâncias históricas ajudam a dar um novo impulso à propagação da recitação do Santo Rosário, “antes de tudo, a urgência de implorar a Deus o dom da paz”, pois “não se pode recitar o Rosário sem se sentir envolvido num compromisso concreto de servir a paz”.

Através da recitação do Rosário, contemplam-se os mistérios da vida pública de Cristo, desde o Batismo até à Paixão, de tal forma que se pode dizer que, embora se distinga pelo seu caráter mariano, é uma oração Cristocêntrica que, na sobriedade das suas partes, concentra em si a profundidade de toda a mensagem evangélica, podendo-se afirmar que é plenamente um “compêndio do Evangelho”, encontrando nele os mais preciosos tesouros teológicos que o tornam uma obra-prima da espiritualidade e da Doutrina Católica.

Ao pronunciar as orações vocalmente, meditamos, ao mesmo tempo, sobre os Mistérios da vida de Nossa Senhora e de Nosso Senhor Jesus Cristo. É uma conjunção especial em que, enquanto os lábios pronunciam uma súplica, o espírito se concentra em um ponto do mistério percorrido; ligação com Deus durante esta oração, por meio da Medianeira de todas as Graças, a Santíssima Virgem.

Assim era antigamente, e ainda continua, a tradição de enterrar os mortos levando em suas mãos um pequeno crucifixo e um rosário entrelaçado, elemento inseparável da verdadeira piedade cristã.

### **Apenas uma intervenção do Alto**

No início do terceiro milênio, São João Paulo II pensava que “apenas uma intervenção do Alto seria capaz de orientar os corações daqueles que vivem situações conflituosas e daqueles que dirigem os destinos das nações”.

Situando-nos no contexto contemporâneo, marcado por conflitos diversos, alguns caracterizados por violência inimaginável, observa-se uma configuração que sugere uma espécie de terceira guerra mundial ou, ainda, a iminência de uma terrível guerra termonuclear.

Era a insistência naquele momento, e é a insistência atual do Santo Padre Leão XIV, na recitação do Rosário, pois “é, por natureza, uma oração orientada para a paz, precisamente porque consiste na contemplação de Cristo, Príncipe da paz, e em seu caráter meditativo exerce sobre o orante uma ação pacificadora, “predispondo-o a espalhar ao seu redor aquela paz verdadeira que é um dom especial do Ressuscitado” (João Paulo II, *Rosarium Virginis Mariae*). Oração antiga e sempre nova, contemplativa e cristocêntrica, apreciada pelos santos e promovida pelo Magistério da Igreja. Com sua simplicidade e profundidade, em dois mil anos, não perdeu a novidade de suas origens.

Por que é tão necessário rezar o Rosário nos dias de hoje?

Este foi o motivo pelo qual o Papa Leão XIV anunciou – ao final da audiência de quarta-feira, 24 de setembro – uma iniciativa de oração para o mês de outubro, dedicado ao Santo Rosário, exortando os fiéis a rezá-lo pela paz; ao mesmo tempo, convidando-os a participar da recitação do Rosário na Praça de São Pedro, no Vaticano, no dia 11 de outubro, às 18h. Convocação especial: rezar pela paz em um contexto marcado pela guerra.

Estas foram suas palavras: “Queridos irmãos e irmãs, o mês de outubro, já próximo, é dedicado na Igreja ao santo Rosário. Por isso, convido todos, em cada dia do próximo mês, a recitar o Rosário pela paz, pessoalmente, em família e em comunidade”.

O dom da paz marca o magistério de Leão XIV. Recém-eleito Papa, ele repetiu a palavra paz até dez vezes em sua primeira bênção *Urbi et Orbi*: “Esta é a paz de Cristo ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante” (8-5-2025).

Não podemos desconsiderar o drama que paira sobre o mundo: “A imensa tragédia da Segunda Guerra Mundial terminou há 80 anos, em 8 de maio, depois de ter causado 60 milhões de vítimas. No dramático cenário atual de uma terceira guerra mundial travada aos poucos, dirijo-me aos poderosos do mundo, repetindo o apelo sempre atual: nunca mais a guerra!”.

E destacou a seguir: “Quantos outros conflitos existem no mundo! Confio à Rainha da Paz este apelo comovido, para que seja Ela a apresentá-lo ao Senhor Jesus, a fim de obtermos o milagre da paz”. (11-5-2025).

O Santo Padre, saudando os fiéis de língua portuguesa, disse-lhes: “Queridos irmãos e irmãs, neste nosso tempo, entre os escombros do ódio que mata, sejamos portadores do amor de Jesus que ilumina e reergue a humanidade. Deus vos abençoe!”

Por Pe. Fernando Gioia, EP

(Publicado originalmente em La Prensa Gráfica de El Salvador, 5 de outubro de 2025)

Fonte: Gaudium Pess

---

## O que a nomeação do arcebispo Filippo Iannone por Leão XIV significa para a Igreja



*O arcebispo Filippo Iannone discursa em entrevista coletiva apresentando a reforma do direito canônico em 1º de junho de 2021. | Daniel Ibáñez - EWTN*

Por Andrea Gagliarducci

O primeiro movimento de governo do papa Leão XIV é um tanto surpreendente. Mas também pode sinalizar um avanço para a sinodalidade em geral e para o Caminho Sinodal Alemão em particular.

O arcebispo Filippo Iannone, escolhido por Leão XIV para sucedê-lo como chefe do Dicastério para os Bispos, fez parte da equipe que — junto com os cardeais Pietro Parolin, Kurt Koch e Robert Prevost, agora papa Leão XIV — teve várias reuniões no Vaticano com a Conferência Episcopal Alemã para discutir o Caminho Sinodal Alemão.

Antes de analisar o contexto, cabe traçar um perfil de Iannone. Jurista renomado, metódico e coerente em seu pensamento, ele foi prefeito do Dicastério para os Textos Legislativos. Padre carmelita desde 1982, Iannone foi nomeado bispo auxiliar de Nápoles, Itália, em 2001, sob o cardeal Michele Giordano, então arcebispo de Nápoles. Na época, ele era o bispo mais jovem da Itália. Posteriormente, foi nomeado vigário-geral adjunto da diocese de Roma em 2012 pelo cardeal Agostino Vallini, então vigário-geral, que também havia servido em Nápoles.

Enquanto o cardeal Vallini trabalhou como auxiliar e vigário geral do cardeal Giordano em Nápoles de 1989 a 1999, também organizando a visita do papa São João Paulo II à cidade, Iannone ocupou cargos importantes na diocese: juiz e vice-vigário judicial no tribunal diocesano, vigário episcopal para a quarta zona pastoral e vigário-geral.

A colaboração e a amizade entre eles começaram naqueles anos. O cardeal Vallini depois foi nomeado bispo de Albano, enquanto Iannone tornou-se bispo auxiliar de Nápoles em 2001. Em 2009, Iannone tornou-se bispo de Sora-Aquino-Pontecorvo, onde ficou até 2012, quando o papa Bento XVI o nomeou vice-vigário de Roma.

O papa Francisco o nomeou secretário adjunto do Dicastério para Textos Legislativos em 2017 e o tornou prefeito do mesmo dicastério em 2018.

O arcebispo Iannone é doutrinariamente sólido e tem uma natureza reservada (alguns diriam tímida). Ele segue diretrizes à risca e não é do tipo que se precipita ou recua em suas decisões.

Leão XIV, portanto, optou por uma continuidade "suave" para o dicastério, confirmando o restante da equipe: o arcebispo brasileiro Ison Montanari como secretário e o monsenhor Ivan Kovač como subsecretário. Essa foi uma escolha surpreendente, dados os rumores de que o arcebispo Montanari havia discutido as nomeações diretamente com o papa Francisco, ignorando o cardeal Prevost. Mas a escolha reflete o caráter do papa, dado a absorver divisões e crises.

Em última análise, mesmo que o secretário tivesse tomado liberdades sob o papa Francisco, não poderá fazer isso sob o arcebispo Iannone. Ao mesmo tempo, ninguém está recebendo um novo cargo episcopal para decidir de modo independente; não existe o chamado *promoveatur ut amoveatur* (promover para remover).

Mas, com a escolha do arcebispo Iannone, Leão XIV também sinalizou uma direção clara. Sobre a questão da sinodalidade, o papa falou longamente em entrevista para o livro *Leão XIV: Cidadão do Mundo, Missionário do Século XXI*, de Elise Ann Allen. Ele descreveu a sinodalidade como "uma atitude, uma abertura, uma disposição para compreender. Isso significa que cada membro da Igreja tem uma voz e um papel a desempenhar, por meio da oração, da reflexão e de um processo. Há muitas maneiras pelas quais isso poderia acontecer, mas só por meio do diálogo e do respeito mútuo".

Esse é um revés para o Caminho Sinodal Alemão, que, depois da eleição de Leão XIV, viu a saída de quatro bispos.

A escolha do arcebispo Iannone, no entanto, confirma a abordagem do papa Leão XIV. Nos encontros regulares da Santa Sé entre a Conferência Episcopal Alemã e os chefes dos dicastérios, de 2022 a 2024, o arcebispo Iannone fez parte de um *dream team* com os cardeais Parolin, Koch, Prevost e Arthur Roche. Ele foi reconhecido por seu equilíbrio e capacidade de administrar tensões. Num caso, o jornal *L'Osservatore Romano* publicou relatórios para esclarecer as posições da Santa Sé.

Naquela época, o arcebispo Iannone atuou como elo de ligação entre os vários dicastérios. Ele deu os materiais jurídicos necessários, auxiliou os cardeais Parolin e Koch a formularem melhor seus pontos de vista para o debate e conseguiu conciliar o desejo do papa Francisco de demonstrar abertura ao processo sinodal, ao mesmo tempo em que equilibrava a necessidade de salvaguardar a unidade.

A partir de 15 de outubro, quando começar a lidar com nomeações episcopais, o arcebispo Iannone será chamado a trazer essa abordagem de diálogo e firmeza, valendo-se tanto de sua experiência como bispo quanto de sua expertise como canonista. O dicastério está passando das mãos de um canonista para as de outro — o que já é um sinal importante.

Fonte: ACIDigital

---

### **A mensagem de Nossa Senhora de Fátima sobre o poder do rosário**



*Imagem ilustrativa. Crédito: Pixabay.*

*Por Redação central*

Desde a primeira de suas aparições em 13 de maio de 1917, Nossa Senhora de Fátima revelou em sua mensagem aos três pastorinhos o poder do rosário.

Naquela ocasião, Lúcia perguntou se ela e Jacinta iriam ao céu e a Virgem confirmou que sim, mas quando perguntou por Francisco, a Mãe de Deus respondeu: “Também irá, mas tem que rezar antes muitos rosários”.

A Virgem de Fátima, naquela ocasião, abriu suas mãos e comunicou aos três uma luz divina muito intensa. As crianças caíram de joelhos e adoraram a Santíssima Trindade e o Santíssimo Sacramento. Depois, a Virgem assinalou: “Rezem o Rosário todos os dias para alcançar a paz no mundo e o fim da guerra”.

Na segunda aparição, a Virgem Maria apareceu depois que eles rezaram o Santo Rosário. E na terceira ocasião, Nossa Senhora lhes disse: “Quando rezarem o Rosário, digam depois de cada mistério: ‘Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu, especialmente as mais necessitadas’”.

Para a quarta aparição, muitos já sabiam das aparições da Virgem aos pastorinhos. Então, Jacinta perguntou à Mãe de Deus o que queria que se fizesse com o dinheiro que as pessoas deixavam na Cova de Iria. A Virgem lhes indicou que o dinheiro era para a Festa de Nossa Senhora do Rosário e que o restante era para uma capela que se devia construir.

Mais adiante, tomando um aspecto muito triste, a Virgem lhes manifestou: “Rezem, rezem muito e façam sacrifícios pelos pecadores, porque muitas almas vão ao inferno por não ter quem se sacrifique e reze por elas”.

Ao chegar o dia da quinta aparição, as crianças conseguiram chegar à Cova de Iria com dificuldade, devido às milhares de pessoas que lhes pediam que apresentassem suas necessidades para Nossa Senhora. Os pastorinhos rezaram o Rosário com as pessoas e a Virgem, ao aparecer-lhes, incentivou novamente as crianças a continuar rezando o Santo Rosário para alcançar o fim da guerra.

Na última aparição, antes de produzir o famoso milagre do sol, no qual o astro pareceu se desprender do céu e cair sobre a multidão, a Mãe de Deus pediu que fizessem naquele lugar uma capela em sua honra e apresentou-se como a “Senhora do Rosário”.

Posteriormente, tomando um aspecto mais triste, disse: “Que não se ofenda mais a Deus Nosso Senhor, que já é muito ofendido”. Isto aconteceu em 13 de outubro de 1917.

Fonte: ACIDigital

---

### **Comemoração dos fiéis defuntos têm precedência sobre o domingo em 1º de novembro, diz CNBB**



*Cemitério Campo Santo em Salvador (BA). | Shutterstock/ThalesAntonio*

*Por Monasa Narjara*

A Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) esclareceu que no sábado 1º de novembro de 2025 celebra-se, durante todo o dia, a Solenidade de Todos os Santos, com início nas Primeiras Vésperas na noite anterior e “no domingo, 2 de novembro, celebra-se, durante todo o dia, a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, conforme o Missal Romano”.

O bispo de Bonfim (BA), dom Heraldo Pinto Farias, presidente da comissão, disse que a instrução responde a “inúmeros pedidos de esclarecimento” sobre a celebração da Solenidade de Todos os Santos, que, neste ano, cai no domingo.

Para a celebração dos fiéis defuntos, ou finados, o presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB disse que os bispos podem “escolher um dos três formulários indicados no Missal Romano” e também recordou que neste dia “não se canta o Glória, nem se proclama a Profissão de Fé”.

As leituras do dia, segundo o bispo, “estão indicadas no Diretório Litúrgico (p. 171), podendo-se também escolher outras leituras presentes no Lecionário Dominical (pp. 1050-1101), ou seguir as indicações dos subsídios diocesanos” e ainda lembrou que nesta celebração usa-se “o Prefácio dos Fiéis Defuntos” e pode também usar “a fórmula da Bênção Solene”.

“*Recorde-se ainda que, no Brasil, a cor litúrgica própria para a Missa dos Fiéis Defuntos é o roxo, não sendo costume o uso da cor preta*”, destacou dom Heraldo Farias.

Fonte: ACIDigital

---

## Santa Sé e outras bibliotecas católicas digitalizam coleções para torna-las acessíveis

Por *Courtney Mares*

Muito antes dos servidores em nuvem e dos computadores, monges católicos medievais preservaram a herança intelectual do mundo antigo copiando manuscritos gregos e latinos. Séculos depois, a Biblioteca do Vaticano e outras instituições católicas em Roma estão recorrendo a novas tecnologias, como digitalização, robótica e inteligência artificial (IA), para garantir que o patrimônio continue acessível.



*Salão Sistino da Biblioteca Apostólica do Vaticano. | Courtney Mares/CNA*

A Biblioteca Apostólica do Vaticano, fundada formalmente no século XV, está digitalizando cerca de 80 mil manuscritos, parte de uma coleção que também tem 2 milhões de livros, 100 mil documentos de arquivo e centenas de milhares de moedas, medalhas e gráficos.

“As pessoas costumam pensar na Biblioteca do Vaticano como um lugar velho e empoeirado, mas, na verdade, ela tende a ser uma espécie de vanguarda”, disse Timothy Janz, ex-vice-prefeito da biblioteca e agora “*Scriptor Graecus*”, à CNA, agência em inglês da EWTN.

Para reforçar seu ponto de vista, Janz apontou para um dos muitos afrescos renascentistas nas paredes do Salão Sistino da Biblioteca do Vaticano, retratando livros armazenados na vertical em prateleiras abertas — novidade numa época em que os volumes geralmente eram colocados na horizontal.

“Ser uma biblioteca pública era algo incomum no século XVI”, disse ele. O papa Nicolau V descreveu pela primeira vez numa carta em 1451 seu desejo de ter uma biblioteca “para a conveniência comum dos estudiosos”, conta Janz.

A missão da Biblioteca do Vaticano, disse ele, sempre foi dupla: “pôr à disposição obras aos leitores e também mantê-las para futuros leitores”. Assim, a digitalização é “uma nova maneira de fazer o que o fundador realmente queria que a biblioteca fizesse: pôr essas obras à disposição”.

Os esforços de digitalização da Santa Sé estão focados em sua coleção única de manuscritos históricos, assim como em alguns de seus livros mais antigos, os incunábulo impressos no período mais antigo da tipografia, antes de 1500.

Um dos manuscritos mais antigos da coleção da Santa Sé é o Papiro de Hanna, do século III d.C., que já foi digitalizado, assim como o Codex Vaticanus, do século IV, o mais antigo manuscrito quase completo da Bíblia em grego. O projeto de digitalização começou em 2012 e, até o momento, já pôs à disposição cerca de 30 mil manuscritos *online*.

A visão é “ter uma biblioteca digital real que seja realmente utilizável e fácil de usar”, disse Janz.

Em outras partes de Roma, outras instituições católicas históricas estão adotando tecnologias ainda mais avançadas.

No Centro de Digitalização de Alexandria, no centro histórico de Roma, um *scanner* robótico folheia as frágeis páginas de livros centenários do acervo da biblioteca da Pontifícia Universidade Gregoriana a uma velocidade de até 2,5 mil páginas por hora. Em minutos, os textos — alguns dos quais só eram acessíveis a acadêmicos que viajavam a Roma — podem ser pesquisados.

A iniciativa é liderada por Matthew Sanders, diretor executivo de uma empresa de tecnologia católica chamada Longbeard, que está usando robótica e IA para digitalizar coleções católicas em algumas das universidades e institutos pontifícios históricos de Roma.

O projeto começou quando o reitor do Pontifício Instituto Oriental perguntou se sua biblioteca de 200 mil volumes sobre tradições católicas e ortodoxas orientais poderia ser colocada à disposição para acadêmicos do Oriente Médio, da África e da Índia sem a necessidade de viajar a Roma. O pedido era simples: digitalizar os livros, torná-los legíveis em qualquer dispositivo e permitir que fossem traduzidos instantaneamente.

Desde então, a carga de trabalho do Centro de Digitalização de Alexandria aumentou. Longbeard está atualmente trabalhando na digitalização dos acervos históricos da Pontifícia Universidade Salesiana e da Pontifícia Universidade Gregoriana e planeja trabalhar com a Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino e o Venerável Colégio Inglês, assim como com várias ordens religiosas, para digitalizar parte ou a totalidade de seus acervos.

Obras digitalizadas podem ser incorporadas a um crescente conjunto de dados católicos, treinando os sistemas de IA da Longbeard, como o Magisterium AI e um futuro modelo de linguagem específico para o catolicismo, o Ephrem. As instituições podem optar por tornar seus textos públicos ou privados. Os acadêmicos podem pesquisar em coleções, gerar resumos ou rastrear uma resposta gerada por IA até sua fonte.

O sistema também permite a tradução por meio da Vulgata AI. Sanders disse que se deparou com um documento papal não traduzido sobre São Tomás Moro: “Eu nunca soube que isso existia. Estava em latim. Não havia sido traduzido. Nós o assimilamos por meio da Vulgata e, de repente, consegui lê-lo”.

“Quando você realmente vai ao centro (*hub*) e vê um livro sendo digitalizado, e uma hora depois esse trabalho está disponível para qualquer pessoa no mundo consultar em qualquer idioma — é aí que você percebe o que isso realmente significa”, disse ele.

Por enquanto, a Biblioteca do Vaticano está adotando uma abordagem mais cautelosa em relação à inteligência artificial e à robótica. Janz disse por que acredita que os manuscritos, em particular, exigem um toque humano em vez de automação.

Para os acadêmicos, disse ele, “a razão pela qual esse manuscrito é interessante é porque, nesse ponto específico, ele contém uma palavra diferente de outros manuscritos — talvez seja só uma letra que a transforma de uma palavra em outra”, disse Janz. “É essa pequena diferença que torna este livro tão valioso”. Esse tipo de trabalho exige 100% de precisão, disse também Janz. Mesmo que a transcrição automatizada por IA atinja “99,9% de precisão... é basicamente inútil”.

Sanders disse que concorda “de todo o coração” que, para “o trabalho profundo e meticuloso da crítica textual, o manuscrito original é a autoridade máxima, e um especialista humano é insubstituível”, mas disse também que “limitar o papel da IA à mera transcrição é perder seu potencial revolucionário”.

“A IA, mesmo com uma taxa de precisão de 99,9%, transforma essas coleções silenciosas num banco de dados dinâmico e consultável de conhecimento humano”, disse ele. “Ela permite que um pesquisador peça: Mostre-me todos os manuscritos do século XV que discutem o comércio com o império otomano e obtenha resultados instantâneos de coleções em todo o mundo. Ela pode identificar padrões e conexões conceituais que antes eram indetectáveis. A IA encontra as agulhas no palheiro; o acadêmico fica então livre para fazer a análise rigorosa dos originais inestimáveis”.

#### ***Assine aqui a nossa newsletter diária***

Para a Biblioteca do Vaticano, o esforço de digitalização também foi integrado aos seus esforços de conservação desses textos históricos. “Cada manuscrito que vai para os *scanners* passa primeiro pela nossa oficina de conservação e é examinado minuciosamente para garantir que... resista ao esforço da digitalização”, disse Janz. “Quando a digitalização é concluída, ele volta à oficina de conservação, que verifica se houve alguma alteração”.

“Descobrimos muitos manuscritos que precisavam ser corrigidos, precisavam de trabalho de conservação, como resultado da análise e análise de cada um deles”, disse ele.

Ainda assim, a Biblioteca do Vaticano não está ignorando a IA completamente. Ela está desenvolvendo um projeto para catalogar ilustrações de manuscritos medievais, tornando as imagens pesquisáveis por tema. Em parceria com pesquisadores japoneses, também está treinando modelos de aprendizado de máquina para transcrever a escrita grega medieval. “Ela cometerá erros e nós lhe diremos quais são os erros... talvez, eventualmente, ela chegue a um ponto em que possa fazer as coisas de modod confiável”, disse Janz.

No futuro, Janz disse que gostaria de ver a tecnologia tornar possível que transcrições de todos os seus manuscritos nos idiomas históricos estivessem disponíveis para acadêmicos.

Quanto à IA, ele permanece cauteloso. "Acho que estamos bastante abertos a isso", diz Janz. "Acho que temos as mesmas preocupações sobre IA que todos os outros têm".

Dentro do Salão Sistino da Biblioteca do Vaticano, uma série ornamentada de afrescos traça a longa história das bibliotecas e do aprendizado: Moisés recebendo a Lei, a biblioteca de Alexandria, os apóstolos registrando os Evangelhos. Sanders vê seu projeto de IA como uma continuação da missão de garantir que a sabedoria do passado seja "divulgada do modo mais amplo possível".

"Se quisermos progredir como civilização, precisamos aprender com aqueles que nos antecederam", disse ele. "Parte desse projeto é garantir que suas reflexões e percepções estejam disponíveis hoje".

Fonte: ACIDigital

---

## 15 frases de santos e beatos para amar mais o rosário

Por *Redação central*

Desde que se começou a propagar a devoção ao Santo Rosário, por pedido da Virgem Maria no século XIII, muitos santos e beatos ao longo do tempo tiveram uma profunda devoção a esta oração mariana e ajudaram na sua difusão. A seguir, apresentamos 15 frases de quem cresceu na santidade com o rosário:



### 1. São Pio X

"Se quiserdes que a paz reine em vossas famílias e em vossa Pátria, rezai todos os dias, em família, o Santo Rosário".

### 2. São Francisco de Sales

"O Santo Rosário é a melhor devoção do povo cristão".

### 3. São Luis Maria Grignion de Montfort

"A prática do Santo Rosário é verdadeiramente grande, sublime, divina. Foi o Céu que vo-la deu para converter os pecadores mais endurecidos e os hereges mais obstinados".

### 4. Santo Afonso Maria de Ligório

"Se quisermos, pois, ajudar as santas almas do purgatório, procuremos rogar por elas à Santíssima Virgem em todas as nossas orações, aplicando-lhes especialmente o Santo Rosário, que lhes dá grande alívio".

### 5. Santo Antônio Maria Claret

"Felizes as pessoas que rezam bem o Santo Rosário, porque Maria Santíssima lhes obterá graças na vida, graças na hora da morte e glória no Céu".

### 6. São João Maria Vianney (Cura d'Ars)

"Com esta arma, afastei muitas almas do diabo".

### 7. São João Bosco

"Todas as minhas obras e trabalhos têm como base duas coisas: a Missa e o Rosário".

### 8. Santa Teresinha do Menino Jesus (Teresinha de Lisieux)

“Pelo Rosário, podemos tudo alcançar. Segundo uma bela comparação, é uma longa cadeia que liga o céu e a terra: uma das extremidades está entre as nossas mãos e a outra nas da Santíssima Virgem. Enquanto o Rosário for rezado, Deus não poderá abandonar o mundo, pois essa oração é poderosa em seu coração”.

#### **9. São Paulo VI**

“A recitação do Rosário requer um ritmo tranquilo e certa demora a pensar, que favoreçam, naquele que ora, a meditação dos mistérios da vida do Senhor, vistos através do Coração d’Aquele que mais de perto esteve em contato com o mesmo Senhor”.

#### **10. São João XXIII**

“O Rosário é uma excelente forma de oração meditada, composta como uma coroa mística”.

#### **11. São João Paulo II**

“O Rosário acompanhou-me nos momentos de alegria e nas provações. A ele confiei tantas preocupações; nele encontrei sempre conforto”.

#### **12. Santa Teresa de Calcutá**

*Assine aqui a nossa newsletter diária*

“Apegue-se ao Rosário como as folhas de hera se agarram na árvore; porque sem Nossa Senhora não podemos permanecer”.

#### **13. São Pio de Pietrelcina**

“Amai Nossa Senhora e tornai-A amada. Rezai sempre o seu Rosário e divulgai-o”.

#### **14. São João Berchmans**

“Deem-me minhas armas: a cruz, a coroa do Rosário da Santíssima Virgem e as regras da Companhia. Estas são minhas três prendas mais amadas; com elas morrerei feliz”.

#### **15. São Miguel Febres**

“Um cristão sem Rosário é um soldado sem armas”.

Fonte: ACIDigital

---

### **Madagascar: “A ‘Geração Z’ percebe o estado de degradação do país”**

*Aleteia França -*

*Um vasto movimento de contestação, liderado pela chamada Geração Z — nascida em meados da década de 1990 —, vem sacudindo Madagascar desde 25 de setembro, exigindo mais direitos sociais e novas perspectivas em um país politicamente instável e devastado pela pobreza. O padre Bertrand de Bourran, missionário no país entre 1997 e 2024, analisa a situação para a Aleteia.*

No dia 2 de outubro, milhares de pessoas ainda tomavam as ruas das principais cidades de Madagascar, exigindo água, eletricidade e a nomeação de um novo governo. Desde 25 de setembro, os violentos protestos já deixaram **ao menos 22 mortos**, principalmente entre os jovens da *Geração Z*, que iniciaram as manifestações.

Gestão desastrosa do governo, desastres climáticos, más colheitas em algumas regiões, desemprego... As reivindicações desses jovens são muitas. Inspirados em exemplos do Nepal e das Filipinas, eles desafiam o poder em nome de um ideal: “*mudar a história de Madagascar*”.

A Igreja, com seu numeroso clero, missionários e religiosas, continua ajudando localmente por meio da construção de **dispensários e novas escolas**. “A população de Madagascar é muito jovem — ela dobra a cada 25 anos! Os estudantes, numerosos e sem perspectiva, observam pelas redes sociais as transformações que acontecem em outros países, como Nepal ou Filipinas”, explica o padre Bertrand de Bourran, missionário no país por quase trinta anos. “Eles se informam e percebem, por comparação, o estado de degradação do próprio país.”

**Aleteia: O que o senhor pensa sobre as grandes manifestações e a violência observada nos últimos dias nas cidades de Madagascar?**

**Pe. Bertrand de Bourran:** Neste país, as pessoas se fazem ouvir nas ruas. É assim que as coisas funcionam há décadas. As eleições, tal como as conhecemos, não significam muito para eles.

Os malgaxes exigem a renúncia do atual presidente — mas quem colocar em seu lugar? Os presidentes assumem o poder nas ruas, e o ciclo se repete.

Qual é o problema essencial? **A falta de mudança há 30 anos.** É um país muito pobre, onde os salários não passam de 50 a 60 euros por mês. As zonas rurais são esquecidas. As pessoas sobrevivem como podem, e os motivos de revolta são inúmeros: colheitas ruins, ausência de desenvolvimento,

combustível caríssimo, cortes constantes de água e eletricidade nas cidades — e nunca se sabe quando o serviço voltará.

Os malgaxes não são, por natureza, violentos, mas a extrema pobreza em que vivem levou alguns ao saque, nos últimos dias. Eles **perderam a confiança na justiça e no governo**.

Todos os projetos de desenvolvimento, financiados em grande parte pelos Estados Unidos, foram paralisados durante o governo Donald Trump. No geral, Madagascar vive em ritmo lento. As interrupções de energia e água foram apenas a gota d'água — o problema é muito mais profundo.

“Os jovens da Geração Z se informam e percebem, por comparação, o estado de degradação do seu país.”

**O senhor acredita que a questão está ligada à demografia? Por que os jovens estão tão presentes nesse movimento de contestação?**

A população de Madagascar é muito jovem — **ela dobra a cada 25 anos!** Os estudantes, em grande número e sem perspectiva, observam nas redes sociais as mudanças que ocorrem em outros países, como Nepal e Filipinas. Eles se informam e percebem, por comparação, a decadência de seu próprio país.

O problema é simples: depois de formados, muitos estudantes, sem conseguir emprego, voltam a trabalhar com os pais, geralmente agricultores. Este ano, faltou muita chuva em algumas regiões. Como consequência, os pais tiveram menos recursos para financiar os estudos dos filhos.

Os jovens **não veem futuro em Madagascar**. Se bastasse atravessar o Mediterrâneo para chegar à Europa, muitos já teriam ido. Eles querem sobreviver e ocupam as ruas para fazer ouvir sua voz.

**A Igreja local pode desempenhar um papel na resolução dessa crise?**

Os malgaxes têm **um profundo sentido de Deus**, isso é inegável. Eles creem em um Deus único, Criador. Também têm um forte sentido de família — e isso é algo muito bonito! Sua fé é alegre, simples e vivida de modo comunitário.

No centro da ilha, quase todos são batizados, o que não é tão comum nas regiões costeiras. A Igreja está **profundamente envolvida no cotidiano das pessoas**: acompanha a população, constrói dispensários, novas salas de aula e ajuda os jovens a terem uma vida digna.

Durante minha missão, vi uma Igreja **forte, viva e dinâmica**, que continua avançando apesar das dificuldades do país. Cada diocese faz o que pode, onde está, tentando ser uma **voz de paz e conciliação** neste conflito.

Mas... será que essa voz será ouvida?

Fonte: Aleteia

-----.